



Interreg
Espana - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÃO EUROPEIA



LACES
Laboratórios de apoio à criação
de emprego e empresas de
economia social

Laboratórios de apoio à criação de emprego e empresas de economia social

Impulsionar a economia social

AGENDA AGROALIMENTAR E BIOTECNOLOGIA

Agroalimentar e Biotecnologia na Euro-Região da Galiza e Norte de Portugal



ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Introdução	4
a) <i>Antecedentes: a economia social na Euro-Região Galiza- Norte de Portugal.....</i>	<i>5</i>
O projeto LACES.....	12
b) <i>O projeto de cooperação transfronteiriço LACES</i>	<i>13</i>
O setor Agroalimentar e Biotecnologia	16
c) <i>Radiografia do Setor Agroalimentar</i>	<i>17</i>
c.1) <i>Principais magnitudes setoriais na Galiza e Norte de Portugal.....</i>	<i>17</i>
c.2) <i>Tendências de crescimento setorial a longo prazo e potencial de criação de empresas do setor.....</i>	<i>22</i>
A Economia social no setor agroalimentar e biotecnologia	29
d) <i>A Economia social no setor agroalimentar e biotecnologia</i>	<i>30</i>
d.1) <i>Participação da economia social no setor.....</i>	<i>30</i>
d.2) <i>Contribuição da Economia social para o desenvolvimento do setor agroalimentar e biotecnologia. Diagnóstico do potencial setorial e da idoneidade dos recursos e meios... 33</i>	<i>33</i>
d.3) <i>Visão a longo prazo do papel da economia social</i>	<i>35</i>
d.4) <i>Análise SWOT do papel da economia social</i>	<i>37</i>
Casos de êxito	38
e) <i>Casos de êxito a nível internacional de criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar.....</i>	<i>39</i>

Estímulo à criação e consolidação de empresas de economia social..... 50

f) Plano Diretor de estímulo à criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar e biotecnologia 51

- f.1) Deteção de oportunidades de negócio.....53
- f.2) Ferramentas de competitividade para detetar oportunidades53
- f.3) Programa de atuações para a criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar e biotecnologia55

Anexos 59

g) Anexos 60

- g.1) Figuras 60
- g.2) Resultados das sessões de auscultação 63
- g.3) Plano Diretor sintetizado 71



Interreg
Espana - Portugal

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÃO EUROPEIA



LACES

Laboratório de apoio à criação
de emprego e empresas de
economia social



Introdução



a) Antecedentes: a economia social na Euro-Região Galiza- Norte de Portugal

Este capítulo apresenta uma breve descrição da economia social na Euro-Região, incluindo a sua definição e como é regulada, bem como o que a caracteriza e diferencia nas regiões Norte de Portugal e Galiza.

Economia Social – o que é e o que a regula

O conceito de Economia Social é um conceito amplo, com vasto reconhecimento institucional nos diferentes países da União Europeia. No contexto europeu, nem todas as formas de economia social se apresentam com um nível semelhante de reconhecimento jurídico e legislativos, podendo identificar-se três grandes grupos:

- Um primeiro grupo de países que possui legislação específica para as formas da economia social;
- Um segundo grupo de países que dispõe de algumas normas, dispersas por vários documentos legislativos, que regulam as entidades da economia social;
- Um terceiro grupo de países que carece de qualquer figura normativa que regule as formas da economia social.

Portugal e Espanha integram o grupo de países que dispõem de regulamentação específica sobre a economia social.

Na Galiza aplica-se especificamente a Ley 6/2016, de 4 de mayo, de la economía social de Galicia. Esta lei define economia social como o conjunto de atividades económicas e empresariais que são levadas a cabo, no domínio privado, por entidades que perseguem o interesse coletivo das pessoas que a integram, o interesse geral económico ou social, ou ambos, trabalhando diariamente como atores fundamentais no desenvolvimento da sociedade atual. São exemplos de entidades que constituem a economia social galega as seguintes tipologias:

- Sociedades cooperativas galegas;
- Mutualidades;
- Fundações e associações que realizem atividade económica;
- Sociedades laborais;
- Empresas de inserção;
- Centros especiais de emprego;
- Confrarias de pescadores;
- Sociedades agrárias de transformação;
- Comunidades e mancomunidades de montes comunitários;
- Comunidades singulares criadas por normas específicas regidas pelos valores e princípios orientadores estabelecidos na lei da Economia Social da Galiza, desde que desenvolvam uma atividade económica e empresarial (não existente).

Em Portugal, por sua vez, aplica-se a Lei de Bases da Economia Social nº 68/XII-1.^a (2013), que define a economia social como o conjunto das atividades económico-sociais livremente realizadas por um conjunto definido de entidades, devendo estas atividades destinar-se a perseguir o interesse geral da sociedade, diretamente ou através da consecução dos interesses dos seus membros, usuários ou beneficiários. São exemplos de entidades que integram a economia social portuguesa as seguintes:

- Cooperativas;
- Associações mutualistas;
- Misericórdias;
- Fundações;
- Instituições particulares de solidariedade social (não abrangidas pelas anteriores);
- Associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local;
- Entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da Constituição no setor cooperativo e social;
- Outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social e constem da base de dados da economia social.

Na Euro-Região Galiza-Norte de Portugal a economia social tem vindo a aumentar o seu peso no tecido produtivo e comercial. Na Galiza, a economia social reúne mais de 7.000 entidades (segundo dados da Xunta de Galicia de 2015), e em Portugal existem 80.321 organizações que empregam 5% da população ocupada no país (Conta Satélite da Economia Social¹ 2013 [2016]).

Na análise que se apresenta de seguida, importa ter presente que existem diferenças importantes entre as duas realidades geográficas no que diz respeito à economia social, sobretudo as decorrentes das diferenças jurídicas, o que dificulta a realização de análises comparativas entre os dois países. A título exemplificativo, em Espanha as entidades sem fins lucrativos que não desenvolvem atividade económica, e que em Portugal representam cerca de 60% do total de entidades da Economia Social, não estão integradas na Economia Social, pertencendo grande parte delas, em Espanha, ao “tercer sector de acción social”.

Os números da Economia Social em Portugal

De acordo com o estudo INE/CASES (2016), no ano de 2013 a Economia Social teve os seguintes valores estimados:

- 6,0% do emprego remunerado;
- 5,2% do emprego total;
- 5,2% das remunerações pagas no país;
- 2,8% do VAB nacional.

Estes valores resultaram do reconhecimento de cerca de 61 mil entidades na Economia Social em Portugal, que na sua maioria estão juridicamente constituídas como “Associações com fins altruísticos”, representando 93,4% do grupo (Tabela 1). O peso destas Associações na Economia Social do país foi ainda estimado valer 61,0% do VAB de toda a Economia Social, 62,2% das Remunerações e 64,8% do Emprego remunerado.

¹ Elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRLS (CASES) (INE/CASES (2016) disponível em www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=279959375&att_display=n&att_download=y).

O segundo grupo mais representativo em termos de estrutura jurídica na Economia Social é o grupo das Cooperativas (3,46% das entidades, representando 11,26% do emprego remunerado no setor); o terceiro grupo é composto pelas Misericórdias que possibilitam 16,42% do emprego remunerado no setor.

Tabela 1. Distribuição da Economia Social por grupos jurídicos (2013)

	Entidades	Emprego remunerado	VAB
Cooperativas	2.117	24.316	489.523
Associações Mutualistas	111	4.896	352.181
Misericórdias	389	35.469	541.225
Fundações	578	10.817	250.851
Associações com Fins Altruísticos	57.196	140.050	2.566.262
Subsetores Comunitário e Autogestionário (SCA)	877	361	6.437
Economia Social	61.268	215.963	4.206.479
Economia Nacional	-	3.582.077	149.768.414
Economia Social/ Economia Nacional	-	6,0%	2,8%

Fonte: INE/CASES (2016)

O setor da Economia Social caracteriza-se por grande heterogeneidade (Tabela 2) também no que diz respeito às áreas de atividade. Em 2013, a Ação e segurança social era a principal atividade económica, gerando 54,6% do emprego remunerado e 44,7% do VAB da ES. Apesar das atividades relacionadas com a Cultura, Desporto e Recreio congregarem mais de 50% do total de unidades de atividade económica, representaram apenas 4,9% do VAB do setor.

Tabela 2. Distribuição da Economia Social por áreas de atuação

	Número de entidades	Emprego	Emprego Remunerado	VAB
1. Agricultura, Silvicultura e Pescas	435	0,42%	0,39%	0,21%
2. Atividades de Transformação	356	1,92%	1,89%	2,43%
3. Comércio, Consumo e Serviços	805	2,87%	2,83%	1,43%
4. Desenvolvimento, Habitação e Ambiente	2.925	2,11%	2,03%	0,83%
5. Atividades Financeiras	130	3,78%	3,82%	15,62%
6. Ensino e Investigação	2.492	10,76%	10,72%	14,55%
7. Saúde e Bem-Estar	912	3,59%	3,61%	3,47%
8. Ação e Segurança Social	9.539	54,37%	54,64%	44,67%
9. Cultura, Desporto e Recreio	31.079	6,37%	6,30%	4,92%
10. Cultos e Congregações	8.386	9,19%	9,25%	8,23%
11. Organizações Profissionais, Sindicais e Políticas	2.944	4,24%	4,16%	3,16%

12. Não Especificadas	1.265	0,39%	0,36%	0,48%
Economia Social em Portugal	61.268	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Cálculos dos autores da Agenda setorial do Ambiente com base em INE/CASES (2016)

A região Norte de Portugal concentra 32% das unidades portuguesas da Economia Social, seguindo-se as NUTS II Centro (25,5%) e a Área Metropolitana de Lisboa (23,0%), conforme se verifica na Figura 1.

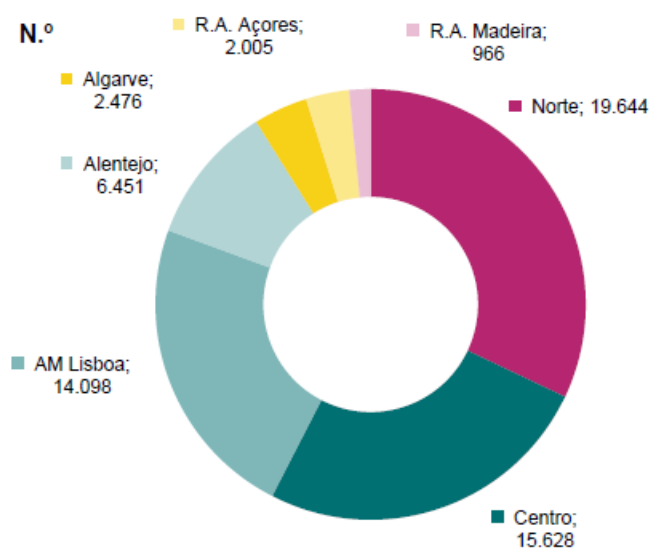


Figura 1. Recursos da Economia Social em Portugal por NUTS II

Fonte: INE/CASES (2016)

Em 2012, segundo a Conta Satélite da Economia Social (INE/CASES, 2013) no norte de Portugal (NUT II) existiam 483 mil indivíduos que praticavam o voluntariado (34,6% do total do trabalho voluntário nacional e ilhas), sendo este maioritariamente realizado por mulheres, 198.998 mulheres (55%) e (43%) por indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos (43%).

Em 2013, a sub-região que apresentava maior concentração de unidades de Economia Social era a sub-região do grande Porto (Área Metropolitana do Porto), representando cerca de 36% das unidades (Figura 2).

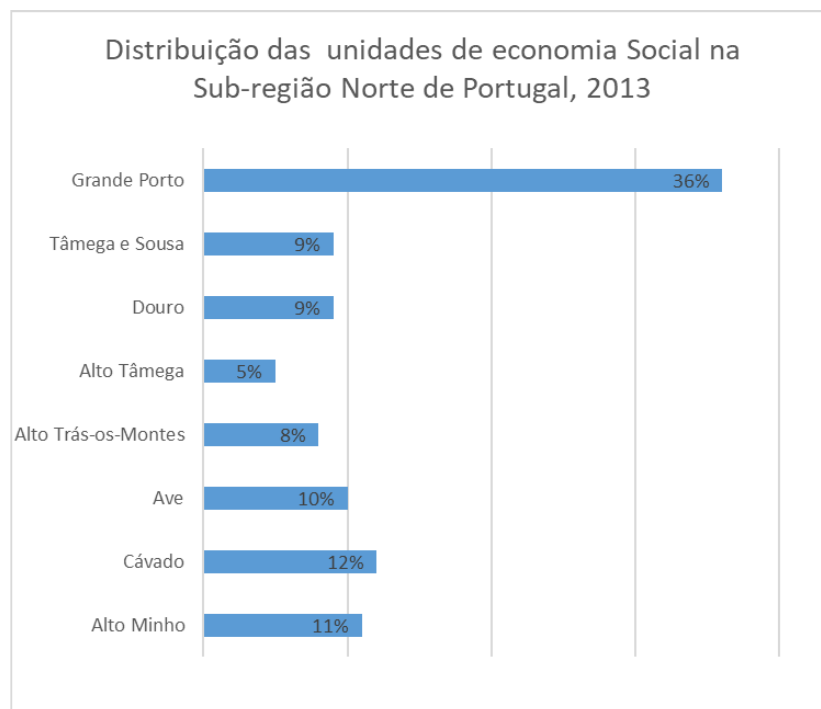


Figura 2. Distribuição das unidades de economia social na sub-região Norte de Portugal

Fonte: Elaboração dos autores da Agenda setorial do Ambiente (a partir de INE/CASES 2013, tabela E. 8. 1. 2.)

Os números da Economia Social na Galiza

Segundo um levantamento realizado pela Xunta de Galicia, haveria na Galiza em 2017, um total de 10.371 entidades na Economia Social, das quais 32% eram associações/fundações, 29,4% comunidades e mancomunidades, 16% sociedades laborais e 12,6% cooperativas. Segundo a mesma fonte, o setor da Economia Social empregaria em 2017 cerca de 320.000 pessoas.

Tabela 3. Setor da Economia Social na Galiza

Setor da Economia Social na Galiza	N.º de entidades
Sociedades Cooperativas Galegas	1.309
Sociedades Laborais	1.663
Centros Especiais de Emprego	106
Empresas de Inserção	12
Confrarias de Pescadores	63
Sociedades Agrárias de Transformação	840
Fundações e associações que levem a cabo atividade económica	3.322
Mutualidades	3
Comunidades e mancomunidades de montes comunitários	3.053
Total	10.371

Fonte: Xunta de Galicia, 2017

Na análise específica referida às 1.309 cooperativas ativas em 2017, como uma das formas jurídicas mais representativas do setor da economia social, o peso do cooperativismo na Galiza está distribuído da seguinte maneira:

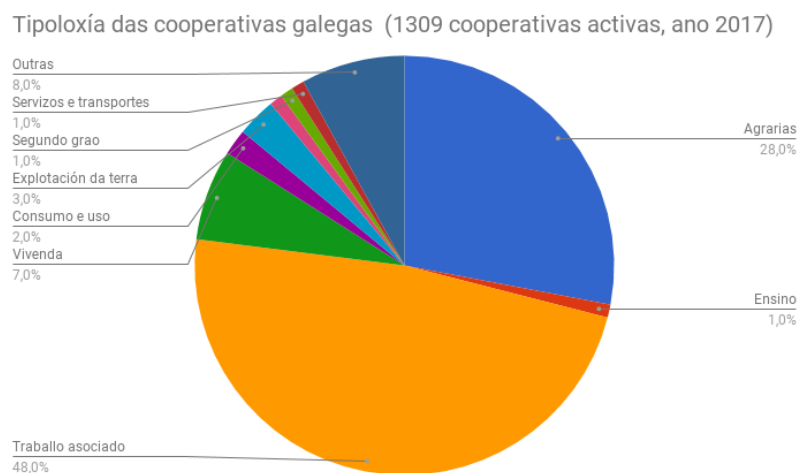


Figura 3. Tipología das cooperativas galegas

Fonte: Informe de síntese sobre as cooperativas da Galiza 2013



Interreg
Espana - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



LACES
Laboratório de apoio à criação
de emprego e empresas de
economia social



O projeto LACES



b) O projeto de cooperação transfronteiriço LACES

O projeto “LACES – Laboratórios de Apoio à Criação de Emprego e Empresas de Economia Social” é um projeto europeu POCTEP de cooperação transfronteiriça que pretende contribuir para o fomento e a consolidação da economia social na Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. É cofinanciado a 75 % pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no quadro do programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020 e é coordenado pela Secretaria Xeral de Emprego da Consellería de Economía, Emprego e Industria da Xunta de Galiza, tendo como entidades parceiras:

- a Universidade de Santiago de Compostela;
- a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD);
- a TecMinho – Interface da Universidade do Minho;
- a Associação Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho (In.cubo) ;
- a Câmara Municipal de Santo Tirso;
- a Associação de Economia Social da Galiza EspazoCoop-Unión de Cooperativas Galegas;
- a Asociación Empresarial de Sociedades Laborais de Galicia (Aesgal);
- a Asociación Galega de Cooperativas Agrarias (Agaca).

O objetivo último do projeto LACES é contribuir para a promoção da economia social na Euro-Região Galiza – Norte de Portugal e, assim, contribuir para um salto quantitativo na competitividade e promoção de projetos empresariais de economia social neste espaço transfronteiriço. Sendo dirigido a empresas e empreendedores da economia social que procuram apoio e acompanhamento nos processos de criação, modernização e crescimento, o projeto pressupõe um conjunto de serviços agrupados em 4 laboratórios piloto (Figura 4) voltados para a implementação de novas estratégias para a promoção e apoio da economia social nos novos setores emergentes e a modernização dos mais tradicionais, favorecendo a consolidação e criação de empresas e o emprego de qualidade naEuro-Região.



Laboratórios para a identificação de oportunidades de negócio

- + Unidade de identificação de oportunidades de negócio em economia social vinculadas aos setores emergentes ou à exploração de recursos endógenos no espaço transfronteiriço, incluindo o setor primário.
- + Redação de agendas setoriais para fomentar a criação e a consolidação de empresas de economia social em setores emergentes.
- + Unidade de recursos interativos para o desenho e maturação de oportunidades de negócio.



Laboratórios de criatividade e comunicação da economia social

- + Prova de ideias empresariais de economia social
- + Foros de economia social
- + Economia Social Net (ESN)



Laboratórios para a criação e a consolidação de empresas de economia social

- + Aceleradora de projetos de economia social.
- + Criação de espaços de empreendedorismo POP UP.
- + Programa de apoio a empresas "Transforma-te e cresce".
- + Vale de serviços a empresas da economia social.



Laboratórios para o reforço e a melhoria da capacitação do talento humano

- + Programa de mobilidade "residências transfronteiriças " para quadros de empresas da economia social
- + Bolsas de gestão transfronteiriças.
- + Academia de talento da economia social.

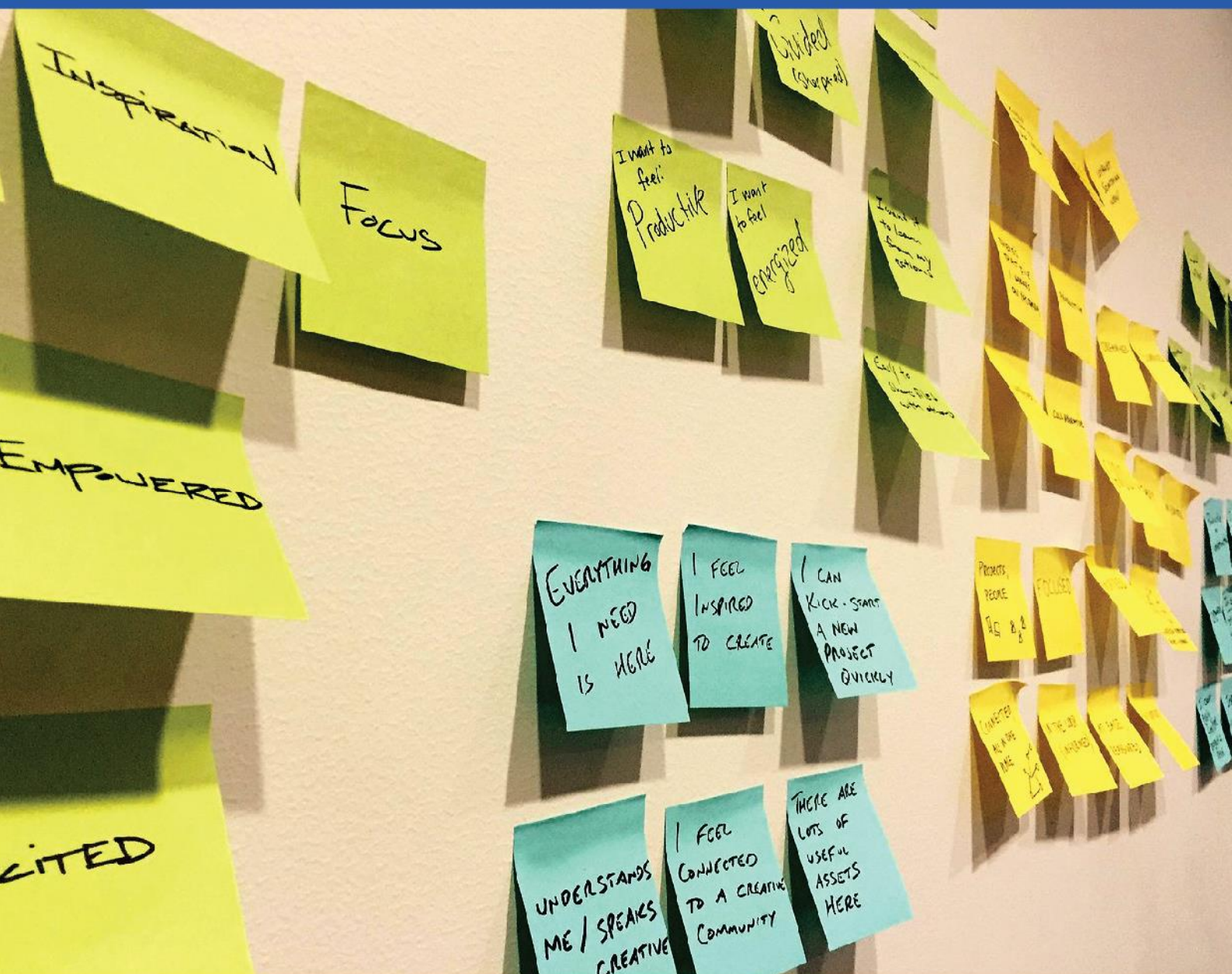
Figura 4. Serviços projeto LACES

No contexto do projeto LACES, os Laboratórios para a Identificação de Oportunidades de Negócio preveem a redação de oito agendas setoriais para o fomento da criação e consolidação de empresas de economia social em setores emergentes alinhados com a Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) da região Norte de Portugal, da Galiza e da Euro-Região.

Nesse sentido, o presente estudo realizado pela PortugalFoods diz especificamente respeito ao setor agroalimentar e biotecnologia. Foi desenvolvido com base em pesquisa e recolha de informação mas também de um processo de auscultação de *stakeholders* da Euro-Região por forma a assegurar uma discussão com os atores que estão no terreno sobre o terceiro setor, o agroalimentar, identificação de casos de sucesso existentes na Euro-Região, de oportunidades de negócio e ferramentas úteis para a competitividade empresarial, bem como relativamente a necessidades de formação e oportunidades de disseminação, entre outros tópicos.

A Agenda Agroalimentar e Biotecnologia que aqui se apresenta visa assim:

- Identificar novas oportunidades de criação de empresas de economia social no setor agroalimentar e de biotecnologia;
- Identificar necessidades de informação, formação e de assessoria orientadas para os perfis dos promotores de projetos no setor agroalimentar e biotecnologia;
- Facilitar o acesso aos promotores de projetos no setor agroalimentar e biotecnologia, aos recursos públicos atualmente existentes de apoio à criação e lançamento de empresas de economia setorial no setor agroalimentar e biotecnologia.



O setor Agroalimentar e Biotecnologia

c) Radiografía do Setor Agroalimentar

Este capítulo apresenta as principais magnitudes macroeconómicas dos sectores compreendidos na Agenda do Setor Agroalimentar e Biotecnologia, tais como as fileiras agrícola, da pesca e da agroindústria – alimentar e de bebidas, bem como as tendências de evolução do setor identificáveis para a Euro-região.

c.1) Principais magnitudes setoriais na Galiza e Norte de Portugal

Segundo o Food and Drink Europe - Annual Report 2018², a indústria de alimentos e bebidas é o principal setor de manufatura da Europa, com uma faturação de 1.098 mil milhões de euros, e é um importante empregador (com 4,2 milhões de empregados). Trata-se de um setor intrinsecamente ligado ao tecido social, cultural e económico da Europa, com importantes contribuições para as exportações mundiais de alimentos e bebidas.

Neste contexto, importa ainda referir a direta relação existente entre o setor agroalimentar e o setor primário que, apesar da sua grande importância individualmente, constitui o alicerce fundamental para a indústria de processamento de alimentos e bebidas. Assim, e ainda que exista uma Agenda Setorial especificamente direcionada ao Setor Primário, os dados que se apresentam de seguida para caracterizar o setor agroalimentar e da biotecnologia na Euro-região consideram tanto as atividades económicas do setor primário como as do setor secundário.

2

Disponível

em:

www.fooddrinkeurope.eu/uploads/publications_documents/FoodDrinkEurope_Annual_Report_INTERACTIVE.pdf

Em Portugal, o setor agroalimentar³ atingiu em 2017 um volume de negócios de 23,8 mil milhões de euros e empregava cerca de 312 mil pessoas, sendo considerado um setor de bens transacionáveis estratégico para o aumento da produtividade e da competitividade nacionais, bem como para a criação de emprego, reforçando a dinâmica da sua atuação internacional com impacto positivo no crescimento da economia portuguesa.

Por sua vez, em Espanha, a indústria alimentar é responsável por cerca de 100 mil milhões de euros por ano, consolidando-se como a quarta economia da UE em termos de produção bruta. É composta por quase 300.000 empresas, na sua maioria PMEs, o que se traduz numa indústria altamente fragmentada, ainda que estas representem quase 50% do volume de negócios total e 65% do emprego do setor alimentar europeu. Caracteriza-se ainda por ser um setor altamente exportador.

Principais magnitudes setoriais na Galiza

De acordo com a Xunta da Galicia⁴, o setor agroalimentar da Galiza é uma referência a nível internacional visto que:

- representa mais de 5% do PIB espanhol, atinge mais de 10% se o setor primário estiver incluído e concentra 7% do emprego.
- O setor primário (agricultura, pecuária e pesca) gera 62% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do complexo agroalimentar galego, enquanto o processamento de produtos atinge 38%. Em Espanha, a parte industrial excede 50% do valor gerado e na UE 60%.
- A pesca, os crustáceos e a aquicultura constituem o subsector primário mais relevante da Galiza:
 - o a Galiza representa 52% do setor das pescas em Espanha e 10% do setor das pescas da UE.
 - o este subsector representa 2,1% do PIB autónomo e 3,2% do emprego.

³ Considerado neste âmbito o composto pelo setor primário e pelo setor da transformação.

⁴ "Diagnóstico Sectorial: Alimentación y Bio - Oportunidades Industria 4.0 en Galicia", disponível em <http://negocio.laceseconomiasocial.com/gl/sectores/agroalimentario-e-biotecnol%C3%B3xico>

- 33.000 empregos directos.
- 187.000 toneladas de produção pesqueira total.
- A produção extrativa anual da Galiza representa 15% do valor da UE.

De forma global, o tecido empresarial do setor alimentar da Galiza caracteriza-se ainda por constituir a 1ª indústria de conservas na Europa e 2ª no mundo, sendo quase 3% do PIB galego, e a 1ª indústria de laticínios na Espanha, concentrando 40% da produção de leite.

Segundo o mesmo documento, o setor da biotecnologia é composto por 4 subsectores, organizados pela aplicação de desenvolvimentos biotecnológicos:

- Biotecnologia nos processos de saúde: antibióticos, desenvolvimento de medicamentos, genética médica;
- Biotecnologia em processos industriais: plásticos biodegradáveis, biocombustíveis ou novos materiais têxteis;
- Biotecnologia em processos agrícolas: seleção de espécies, transgénicas ou recuperação de resíduos;
- Biotecnologia em ambientes marinhos e aquáticos, agricultura, cosméticos ou saúde animal.

A biotecnologia na Galiza é um setor emergente com um grande potencial de desenvolvimento e um elevado grau de inovação que une empresas, universidades, grupos de investigação, centros tecnológicos e organismos públicos no campo das ciências da vida. As empresas destes subsectores e as que lhes estão acopladas no desenvolvimento de tecnologias facilitadoras configuram o setor da biotecnologia, que apresenta as seguintes características⁵:

- Existem mais de 200 organizações na Galiza no campo da biotecnologia;
- Mais de 1200 pessoas trabalham no setor de biotecnologia na Galiza, onde a alta taxa de qualificação atinge 60% do emprego (3 de 5 empregados têm ou educação superior ou doutoramento);

⁵ Associação Espanhola de Bio-empresas, em “Diagnóstico Sectorial: Alimentación y Bio - Oportunidades Industria 4.0 en Galicia”

- A Galícia é a terceira comunidade mais bio-empREENDEDORA de Espanha e ocupa as primeiras posições desde 2012;
- 80% das receitas da biotecnologia vêm do exterior e a internacionalização está acima de 60%.

Principais magnitudes setoriais no Norte de Portugal

Na região Norte de Portugal, o setor tem vindo a registar um desempenho semelhante ao nacional, tendencialmente de crescimento que é particularmente notório a partir do ano de 2012. Destacam-se como principais características:

- cerca de 57 mil empresas, que representavam 39,8% das empresas nacionais neste setor em 2017 (Figura 6); o peso do setor primário da região Norte no total nacional (40,5%) era superior ao peso do setor transformador no total nacional (31,7%);
- elevada capacidade empregadora do setor na região, que emprega cerca de 100.000 pessoas, das quais cerca de 66 mil estavam empregadas no setor primário e 33 mil no setor da transformação (representando, no total, 32% do pessoal ao serviço destas empresas a nível nacional). O emprego no setor apresentou um aumento de 74% entre 2011 e 2017 na região, consideravelmente superior ao nacional (43,5%) e particularmente impulsionado pelo aumento de 186,4% do emprego no setor primário neste período;
- em 2017, continuavam a nascer empresas neste setor, tanto em Portugal como no Norte, embora com menor ritmo do que em anos anteriores. Este nascimento é particularmente preponderante na região Norte nas atividades de Silvicultura e exploração florestal (Figura 7);
- volume de negócios de 5,5 mil milhões gerados na região Norte, 23,3% do nacional (Figura 8), embora com crescimento menos acentuado na região do que a nível nacional; em termos percentuais o crescimento do volume de negócios do setor primário (36,8%) do que no setor da transformação (9%), contudo o seu peso no total nacional (15,5%) era inferior ao do setor da transformação (26,6%);

- com um VAB de cerca de 1,3 mil milhões de euros (Figura 9), a região Norte representava em 2017 cerca de um quarto do VAB de Portugal (cerca de 5,2 mil milhões), embora também registe menor intensidade de crescimento entre 2011 e 2017 (25,6%).

A região produz um conjunto de produtos de origem agrícola como vinho, azeite, castanha, entre outros, que possuem elevado valor acrescentado e potencial de exportação. Ao nível do comércio internacional, a região do Norte é a região NUTS II de Portugal com maior orientação exportadora e com maior intensidade exportadora a nível global. No contexto do setor agroalimentar, a região Norte representa cerca de 28% das exportações de bens do setor a nível nacional, mas apresentava em uma balança comercial desequilibrada ao nível dos produtos alimentares e bebidas, com 1,531 mil milhões de euros de exportações e 1,861 mil milhões de euros de importações (contrariamente ao panorama global para os vários tipos de bens transacionados).

O setor da Biotecnologia intervém num vasto conjunto de áreas que vão desde o “melhoramento das plantas até ao desenvolvimento biotecnológico dos processos de transformação (processos tão tradicionais como a produção de bebidas alcoólicas e de produtos lácteos são processos biotecnológicos) passando pelo aproveitamento e transformação dos subprodutos agroalimentares em produtos de valor acrescentado para diferentes aplicações”⁶. A experiência existente da base empresarial regional, em particular a da área do leite e derivados e da vitivinicultura, aumenta o potencial da região se conjugada com as competências científicas e tecnológicas presentes.

⁶ Sociedade Portuguesa de Biotecnologia: “Biotecnologia Alimentar” Série 2, Número 6, disponível em <https://www.spbt.pt/#bulletins>

c.2) Tendências de crescimento setorial a longo prazo e potencial de criação de empresas do setor

Na **Galiza**, as tendências de desenvolvimento do setor podem ser agrupadas em 6 grupos principais: Sociodemográfica; Consumo; Saúde e Nutrição, Ambiente; Regulamentação; Científico e Tecnológico.

Essas tendências estão direcionadas a atender à procura do consumidor (cada vez mais exigente e informado), ao desenvolvimento de novos processos industriais e inovação de produtos (o que inclui o desenvolvimento de alimentos funcionais ou embalagens ativas), à redução do impacto ambiental do produto, bem como à adaptação a nova legislação, cada vez mais restritiva e exigente.

As tendências futuras do setor e o posicionamento estratégico das empresas de alimentos, a fim de se adaptarem aos novos desafios, estão resumidos na seguinte ilustração:



Figura 5. Tendências do sector de alimentación

Fonte: “Diagnóstico Sectorial: Alimentación y Bio - Oportunidades Industria 4.0 en Galicia”, disponível em <http://negocio.laceseconomiasocial.com/gl/sectores/agroalimentario-e-biotecnol%C3%B3xico>

Considerando o sector da biotecnología da Galiza e os catro subsectores identificados no ponto anterior, são identificadas as seguintes tendências:

- Biotecnología nos procesos de saúde:
 - o novos antioxidantes a partir de espécies autóctones (como algas, biomassa, espécies vegetais);

- ingredientes com características benéficas contra patologias associadas ao envelhecimento a partir de recursos naturais regionais;
- desenvolvimento de alimentos funcionais;
- desenvolvimento de ingredientes probióticos e prebióticos.
- entre outros.
- Biotecnologia em processos industriais:
 - Aplicações de engenharia (materiais, processos, etc.) ao campo da biotecnologia;
 - Obtenção de ingredientes alimentares funcionais a partir de resíduos industriais;
 - Melhorias nos processos de fermentação do leite;
 - Valorização do soro lácteo;
 - Desenvolvimento de novos produtos alimentícios funcionais no setor do leite;
 - Entre outros;
- Biotecnologia em processos agrícolas:
 - Técnicas genéticas aplicadas à melhoria reprodutiva ou produtiva de espécies animais;
 - Melhoria das formulações nutricionais, probióticos e suplementos;
 - Desenvolvimento de kits diagnósticos e prognóstico de doenças veterinárias;
 - Vacinas preventivas e terapêuticas;
 - Desenvolvimento de novas terapias (medicamentos, terapia biológica, etc.) para a saúde animal;
 - Métodos de monitorização e dispositivos médicos aplicados à saúde animal.
- Biotecnologia em ambientes marinhos e aquáticos, agricultura, cosméticos ou saúde animal:
 - Identificação e desenvolvimento de ingredientes antioxidantes a partir de algas;
 - Identificação de compostos marinhos com atividade farmacológica;
 - Obtenção de ingredientes alimentares funcionais a partir de resíduos industriais;
 - Ingredientes cosméticos a partir de compostos marinhos;
 - Suplementos alimentares a partir do desperdício de processamento industrial;
 - Desenvolvimento de novos biomateriais de origem marinha;

- Obtenção de adjuvantes alimentares (textura, corantes, enzimas, etc.) de compostos marinhos.

A nível global, para o setor agroalimentar e da biotecnologia, é expectável que o **Norte de Portugal** siga as tendências identificadas atualmente para o contexto nacional. Partindo de uma análise aos perfis de consumo e às exigências associadas a cada perfil, identificam-se⁷ para o setor tendências de preocupação com as exigências crescentes dos consumidores face aos produtos que consomem e às suas embalagens, nomeadamente as questões relacionadas com qualidade e segurança:

- Sustentabilidade dos produtos e das suas embalagens;
- Artificial é o Inimigo Público Nº1 - divulgação de formas saudáveis e sustentáveis de produção;
- Procura Mais Verde - procura por produtos naturais e biológicos;
- Novas Alternativas - a produtos alimentares como o sal, o chocolate e até mesmo o peixe;
- Pratos Sem Sacrifícios - oferecer ao consumidor uma experiência gastronómica de excelente qualidade e saudável, com a vantagem da rápida preparação.
- Longevidade com Qualidade - em virtude do aumento da esperança média de vida que induz a crescente procura de produtos que providenciem um senso de uma vida mais longa e saudável;
- Aventura Sensorial - misturas de sabores, *design* apelativo e experiências gastronómicas;
- Hora de Petiscar – proporcionar ao consumidor *snacks* leves e nutritivos;
- Pronta, Mas *Premium* – foco em refeições rápidas onde os ingredientes chave são novos sabores, a frescura dos produtos e o facto de serem saudáveis;
- Diversidade na Distribuição - ir ao encontro das necessidades do consumidor atual.

⁷ De acordo com as 10 principais tendências do setor agroalimentar para 2019, trabalho da parceria realizada entre a Inovcluster – Associação Agro-Industrial do Centro – e a CATAA – Associação do Centro de Apoio Tecnológico e Agro Alimentar de Castelo Branco.

De acordo com a Estratégia de Especialização Inteligente da região Norte (RIS3 Norte)⁸, as oportunidades de inovação existentes para o setor da alimentação são resultado da evolução das preferências dos consumidores e das exigências das cadeias de distribuição e dos profissionais de restauração. Em linha com as tendências apresentadas em cima, este documento destaca as seguintes tendências:

- Comportamento do consumidor: responsabilidade ambiental e social, autenticidade e origem local, restrições alimentares, produtos naturais (sem conservantes, etc.), experiências sensoriais (novos aromas, texturas, formatos), alimentos e bebidas que promovem a beleza; Rotulagem: código QR, comunicação simples e clara da informação nutricional;
- Saúde e Nutrição: Produtos *diet* e *light*, Comunicação do “Free-from”, Adoçantes naturais, Envelhecimento Ativo e Saudável, Alimentos funcionais e Nutraceuticos;
- Processamento de alimentos e embalagens: Eficiência dos recursos e da gestão de resíduos envolvendo novos processos de produção, gestão da cadeia de valor, produtos compostáveis, biocombustíveis; embalagens ecológicas (recicláveis, biodegradáveis, compostáveis), conveniência, perecibilidade dos alimentos, embalagem para guardar, facilidade de abertura, *design*;
- Qualidade, segurança e rastreabilidade dos alimentos;
- Produção sustentável de alimentos e gestão de suprimentos: Proteção ambiental; Organização da cadeia alimentar e inovação, produção agrícola, animal e florestal sustentáveis, valorização de resíduos através da Biotecnologia industrial e de biorefinarias.

O perfil de especialização previsto para a região a longo prazo, destaca ainda de forma mais predominante as tendências associadas à saúde e à autenticidade dos produtos em função do seu território. Os produtos alimentares de elevado valor acrescentado possuem um valor intrínseco, mas também um valor apercebido pelos clientes, o que permite a associação destes produtos a ativos culturais, à história e à tradição dos produtores, tornando-os exclusivos e de

⁸ Disponível em www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/EREI%20Norte.pdf

maior valor percebido. Por sua vez, os produtos possuem um forte potencial de co-valorização quando associados a atividades relacionadas com o turismo e com a própria saúde, podendo neste caso ser explorados em paralelo com o turismo e/ou termalismo.

As tendências de inovação da produção de alimentos, centradas na produção mais saudável e com propriedades ativas para o bem-estar físico e mental dos consumidores, podem ser baseadas na biotecnologia e nas ciências da saúde e da nutrição e, assim, criar alimentos com propriedades aumentadas e benéficas para a saúde humana. De facto, nesta Estratégia de Especialização da região Norte a Biotecnologia é vista como uma tecnologia facilitadora relevante pelas aplicações a vários domínios prioritários de especialização inteligente. As competências científicas e tecnológicas detidas pela região no domínio da biotecnologia e das ciências da saúde constituem ativos que relevantes para alavancar a capacidade de inovação das empresas. A investigação sobre produtos funcionais que vem sendo desenvolvida têm-se centrado na análise dos principais componentes que lhe estão associados:

- (i) Derivados isoprenóides;
- (ii) (ii) Substâncias fenólicas;
- (iii) (iii) Substâncias com base em aminoácidos;
- (iv) (iv) Carboidratos e derivados;
- (v) (v) Ácidos gordos e lipídeos estruturais;
- (vi) (vi) Minerais;
- (vii) (vii) Micróbios.

Para o setor agroalimentar, a RIS 3 Norte identifica ainda as seguintes tendências:

- Na aquicultura: oferta de bens de qualidade, produzidos de forma cada vez mais sustentável e orgânica - produção em *offshore*, aproveitando as estruturas eólicas, ou produção multitrófica integrada; diversificação das atividades das comunidades costeiras dependentes da pesca; contributo para a preservação do *stock* de peixe; diversificação das espécies.
- Na Biotecnologia Azul: exploração da biodiversidade marinha no desenvolvimento de novas enzimas industriais e fármacos; cultivo de algas para biocombustíveis, químicos de elevado valor acrescentado e compostos bioativos; no curto prazo, nicho de mercado

de produtos de elevado valor acrescentado nos setores da saúde, da cosmética e dos biomateriais; em 2020, prevê-se a expansão para a produção de metabólitos e compostos primários (lípidos, açúcares, polímeros, proteínas) como *inputs* para as indústrias alimentares e químicas.



Interreg
Espana - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



LACES
Laboratório de Apoio à Criação
de emprego e empresas de
economia social



A Economia Social no Setor Agroalimentar e Biotecnologia



d) A Economia Social no Setor Agroalimentar e Biotecnologia

Neste ponto são apresentados os principais indicadores que caracterizam o peso da Economia Social no Setor Agroalimentar e da Biotecnologia e os modelos de contribuição para o seu desenvolvimento existentes.

d.1) Participação da economia social no setor

Dados de 2016⁹ permitem perceber que as explorações agrícolas são maioritariamente detidas por produtores singulares tanto no Norte de Portugal como a nível nacional. As “Outras formas da natureza jurídica do produtor (cooperativas, associações, fundações, mosteiros, conventos, seminários, escolas privadas)” representam apenas 0,3% e a sua representatividade diminui à medida que o tamanho da exploração agrícola aumenta. Por sua vez, a mão-de-obra utilizada nas explorações agrícolas nacionais¹⁰ é maioritariamente familiar (72%); na região Norte, esta realidade é ainda mais exacerbada, com 80% das explorações agrícolas a utilizar mão-de-obra agrícola familiar.

De acordo com o INE/CASES, 2013, das 61 mil entidades na Economia Social em Portugal (Tabela 2), as que atuavam no setor agroalimentar português representavam apenas 0,7% e tinham o seguinte peso:

- 0,39% do emprego remunerado;
- 0,42% do emprego total;
- 0,21% do VAB nacional.

⁹ “Explorações agrícolas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Classes de dimensão económica e Natureza jurídica; Não periódica” - INE, Estatísticas agrícolas de base.

¹⁰ “Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola (UTA) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de mão-de-obra; Não periódica” - INE, Estatísticas agrícolas de base

A maioria destas 61 mil entidades atuantes na Economia Social do país estão juridicamente constituídas como “Associações com fins altruísticos” seguindo-se das “Cooperativas” (Tabela 1). Ora, se olharmos para o setor agroalimentar nacional, verificamos que as associações têm um papel de grande relevância, constituindo a união de entidades que congregam objetivos comuns. Geralmente são sem fins lucrativos, estáveis no tempo e geridas de maneira democrática¹¹.

Um estudo realizado pelo OBESP – Observatório da Economia Social em Portugal, em 2012/2013¹², intitulado “Estudo de Caracterização das Cooperativas Portuguesas 2012 – 2013”, permite apresentar uma caracterização da economia social no setor agroalimentar da região Norte. De forma simplificada, o cooperativismo da região Norte era em 2013 caracterizado por:

- 23 cooperativas, das quais 6 eram consideradas agrícolas (25% do total nacional) e 17 não agrícolas;
- A maioria das cooperativas não possuem nenhum estatuto especial (cerca de 70%), tendo 5 o estatuto de IPSS e 4 o Estatuto de Utilidade Pública;
- As cooperativas com sede na região Norte atuam também em outras regiões, sendo a sua atividade geralmente pelo menos a nível concelhio (83%) ou a nível regional (74%); no entanto não possuem geralmente delegações/representações/afiliações fora da região da sede social;
- A atividade das cooperativas de produção e que atuam no setor agrícola é totalmente desenvolvida para os membros da cooperativa;
- Entre as cooperativas da região Norte auscultadas, foram mais as que não admitiram trabalhadores do que as que admitiram, o que contraria a situação observada nas restantes regiões, mas foram também as cooperativas que menos despediram trabalhadores.

¹¹ De acordo com http://inovenergy.inovcluster.pt/media/27993/LEVANTAMENTO_DAS_ASSOCIACOES_AGROALIMENTARES_POR_FILEIRA.pdf

¹² Disponível em https://www.cases.pt/wp-content/uploads/FINAL_CIRIEC_OBESP_Relatorio_Coop_2013.pdf

Destacam-se, não de forma exaustiva, algumas entidades da economia social fundamentais no setor agroalimentar:

- CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL;
- FENALAC (Leite);
- FENACAM (Crédito Agrícola);
- FENADEGAS (Vinho);
- FENAGRO (Compra e venda);
- FENAFRUTAS (Hortofrutícolas);
- UCADESA (Sanidade animal);
- FENAZEITES (Azeite).

Segundo levantamento realizado pela Xunta de Galicia, existiam na **Galiza**, em 2017, 10.371 entidades na Economia Social (Tabela 3). No setor agroalimentar em análise podem identificar-se diretamente 903 entidades (Confrarias de Pescadores e Sociedades Agrárias de Transformação), podendo ainda existir outras tipologias com âmbito neste setor.

Um olhar mais direto sobre o setor agroalimentar, ainda que com dados não tão recentes, permite compreender que o cooperativismo agrícola¹³ gerava, em 2014, 18.650 empregos diretos na Galiza, o que representava mais de 2% dos empregados galegos.

O número de cooperativas agroalimentares consideradas pela AGACA em 2014 era de 61 cooperativas. As cooperativas agrícolas eram responsáveis por 30% das atuais cooperativas ativas (cerca de 200 cooperativas) com faturação superior a 1.500 milhões de euros, o que representa 7% da receita total da cooperativa agropecuária estatal.

A amostra analisada pela AGACA permitiu inferir as seguintes características do setor:

¹³ “XVIII Informe sobre a xestión e o estado económico do cooperativismo agrario en Galicia” – AGACA, disponível em http://agaca.coop/wp-content/uploads/2015/08/webXVIII-Informe_xestion_estado_-econ_coop_agrario_gal.pdf

- O número de asociados das cooperativas tem aumentado, tal como o número de trabalhadores das cooperativas. A média de trabalhadores por cooperativa era de 13 pessoas.
- O volume de negócios médio da amostra registou um aumento, fixando-se em 5,6 milhões de euros (2012);
- 49% das cooperativas analisadas realizaram alguma ação formativa durante o exercício de 2012, para os seus membros ou para os seus trabalhadores;
- A estrutura financeira das cooperativas é diferente da das empresas galegas, em parte porque a regulação é diferente e obriga a prover uma maior quantidade de reservas.

Destacam-se como entidades da economia social fundamentais no setor agroalimentar da Galiza:

- Asociación Gallega de Cooperativas Agroalimentarias;
- Agrupación de Productores de Parques de Cultivo de Carril;
- Asociación Nacional de Fabricantes de Conservas de Pescados y Mariscos;
- Asociación Española de Mayoristas, Importadores, Transformadores y Exportadores de Productos de la Pesca y Acuicultura.

d.2) Contribuição da Economia social para o desenvolvimento do setor agroalimentar e biotecnologia. Diagnóstico do potencial setorial e da idoneidade dos recursos e meios

A realidade socioeconómica do setor agroalimentar tem vindo a sofrer alterações consideráveis por via da constante globalização do comércio e do aumento do consumo global de produtos agroalimentares em função do aumento populacional, mas também por via das melhorias conseguidas a partir das introduções de maquinaria, da crescente conscientização para a importância da formação adequada dos trabalhadores, mas também em função das exigências

dos consumidores. Assim, o mercado e o consumidor final impõem que as entidades empresariais deste setor se adaptem constantemente, mas também que sejam capazes de antecipar a realidade que se avizinha e as tendências de consumo.

Ainda que existam diferenças legais entre as entidades da economia social do Norte de Portugal e da Galiza, a economia social parece estar presente no setor, fundamentalmente, com um papel relevante na forma de organização das empresas. Em particular, as entidades empresariais do setor agroalimentar têm-se organizado sobre a forma de associações ou cooperativas.

Estas cooperativas agroalimentares têm, nos últimos anos, implementado processos internos de melhoria de competitividade que, desta forma, lhes permite atingir economias de escala, ter acesso a recursos mais difíceis, melhorar a notoriedade e diferenciação dos seus produtos e marcas, bem como assegurar contato com os consumidores mais exigentes e com os concorrentes. Por sua vez, esta forma de organização facilita a introdução de processos de inovação e desenvolvimento tecnológico e, em última análise, a melhoria generalizada da eficiência económica e da capacidade produtiva do setor.

Enquanto entidades mais relevantes da economia social no setor agroalimentar da Euro-Região, as cooperativas agrícolas são organizações que reúnem todos os atores da dinâmica produtiva. A experiência de trabalho que estas acumulam, devido à sua diversidade, aumenta a capacidade de o setor assimilar novos sistemas e processos; é igualmente preponderante para que os membros tenham confiança na organização. Assim, estas constituem os melhores canais para introduzir as melhorias expectáveis principalmente ao nível da digitalização das atividades agrícolas, que atualmente ainda subsiste nas áreas mais rurais. Por outro lado, as cooperativas agrícolas são também veículos excelentes para o desenvolvimento de projetos relacionados com alternativas à produção regular.

À importância económica que possuem no contexto do setor agroalimentar, as cooperativas agrícolas ou das indústrias agroalimentares são, adicionalmente, reconhecidos outros benefícios para ambas regiões, tais como fixação populacional, manutenção de empregos de qualidade, conhecimento e preocupação com o meio rural em que se inserem.

Neste domínio, destacam-se ainda iniciativas que têm vindo a ser implementadas no terreno por atores relevantes no contexto das duas regiões ou nos respetivos contextos nacionais.

Portugal, por exemplo, foi em 2014 o primeiro país europeu a usar os fundos comunitários para a catalisação de um ecossistema de inovação social, lançando a Estrutura de Missão Portugal Inovação Social e o correspondente Fundo Portugal Inovação Social¹⁴. Nesse ano, lançou-se também o novo Estatuto das IPSS (Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de novembro)¹⁵. Em 2015, surgiu o primeiro Título de Impacto Social, operação levada a cabo pelo Laboratório de Inovação Social (Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto de Empreendedorismo Social) em Parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e foi lançado o Projeto MIES (Mapa da Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal), com mapeamento das iniciativas de inovação social no território nacional¹⁶.

d.3) Visão a longo prazo do papel da economia social

A economia social parece ter vindo a criar alicerces sólidos no âmbito do setor agroalimentar em três domínios fundamentais, que podem ser olhados neste estudo como tendências futuras.

O primeiro está relacionado com a diversificação da forma de venda destes bens, alargando o leque de possibilidades além das lojas de comércio e retalho. O estímulo de reintrodução de cadeias de consumo mais curtas tem vindo a ser utilizado por diversas entidades locais ou regionais como forma de escoar a produção do setor. Estas cadeias de consumo trabalham também a dicotomia meio rural – cidade, permitindo a pequenos produtores vender os seus produtos a consumidores individuais dentro dos próprios grandes meios urbanos, recorrendo fundamentalmente aos meios digitais para organização dos sistemas e para o contacto com o consumidor final.

¹⁴ Resolução do Conselho de Ministros n.º 73-A/2014, 16 de dezembro de 2014. Website oficial: <https://inovacaosocial.portugal2020.pt/>

¹⁵ http://novo.cnis.pt/index.php?ToDo=read_news&id=445

¹⁶ <http://www.mies.pt/>

Em segundo, identificam-se preocupações crescentes com o aumento do desperdício alimentar gerado pelo setor, induzidos pelos próprios consumidores. Inevitavelmente, o meio de venda atual de produtos do setor agroalimentar, maioritariamente baseado em grandes superfícies de comércio a retalho, impõe nos produtores agrícolas e nas agroindústrias uma necessidade de aumentar o tempo de vida útil dos produtos e de padronizar os bens apresentados ao cliente. No entanto, isto significa que apenas podem ser vendidos aos retalhistas certas partes da produção, o que gera desperdício ao produtor. Assim, têm surgido iniciativas de transformação do desperdício gerado por este setor em bens.

Em terceiro, identificam-se também tendências de entidades da economia social cuja atividade central não está diretamente relacionada com o setor agroalimentar (como entidades de apoio social, por exemplo), utilizarem a produção ou a transformação de alimentos como forma de financiarem as suas atividades. Nestes casos, as vantagens parecem ser fundamentalmente duas: os utentes dessas entidades desenvolvem novas competências sociais e técnicas e a entidade reinveste o lucro gerado na melhoria de condições das suas instalações e dos serviços que nelas presta.

d.4) Análise SWOT do papel da economia social

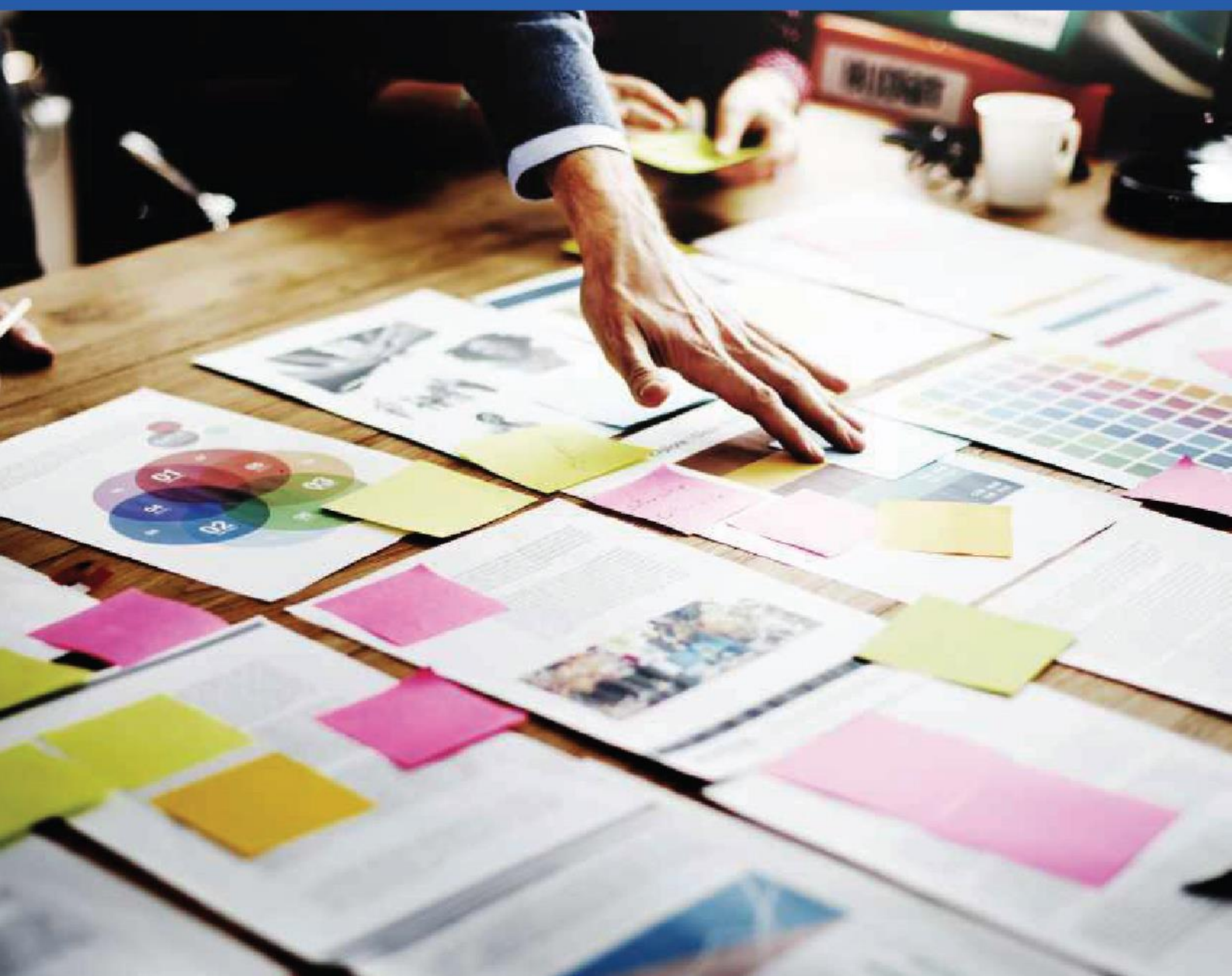
STRENGTHS/ Forças	WEAKNESSES/ Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de autorregulação existente no setor - Diversidade de produtos agroalimentares existentes na Euro-Região - Conhecimento intrínseco existente nas entidades da economia social - Possibilidade de diversificação das atividades do setor agroalimentar através da economia social 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de interligação com o setor laboral - Baixa capacidade de afirmação das entidades da economia social no setor agroalimentar, particularmente na região Norte - Apoios públicos limitados e pouco diversificados
OPPORTUNITIES/ Oportunidades	THREATS/ Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução de novas tecnologias indutoras de melhoria da produtividade das operações - Crescente relevância dos produtos com cariz social - Incentivo ao trabalho e valorização social - Redescoberta do Associativismo e Cooperativismo - Iniciativas públicas como "Portugal Inovação Social" 	<ul style="list-style-type: none"> - Exigências de legislação aplicável à segurança alimentar - Aceitação insuficiente por parte do restante mercado laboral - Dificuldade de aparecimento de retornos sociais e económicos em prazo curto - Discriminação Social - Barreira à Inovação Social e aos Instrumentos para a sua evolução



Interreg
Espanña - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



LACES
Laboratório de apoio à criação
de emprego e empresas de
economia social



Casos de êxito



e) Casos de êxito a nível internacional de criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar

Para a elaboração deste Agenda a PORTUGAL FOODS realizou momentos de consulta direta a *stakeholders*, por forma a assegurar uma discussão com os atores que estão no terreno e que atuam nos setores da economia social, agroalimentar e biotecnologia. Estes momentos tiveram como objetivo a identificação de casos de sucesso existentes na Euro-Região, de oportunidades de negócio e ferramentas úteis para a competitividade empresarial, bem como das necessidades de formação identificadas e oportunidades de disseminação, entre outros tópicos.

Após a seleção de entidades a contactar, a auscultação decorreu por via presencial, com entrevistas individuais, mas também em entrevistas individuais por *Skype* ou por preenchimento escrito do guião de entrevista. No total, foram contactadas 15 entidades com atuação no setor agroalimentar e na economia social, tendo sido coletadas 10 respostas de diversas tipologias (academia, organismos públicos, associações setoriais sem fins lucrativos e empresas).

A tabela seguinte sintetiza as entidades que foram auscultadas. As respostas obtidas foram analisadas e estão disponíveis em Anexo (ponto g)) de forma combinada.

Entidade	Nome(s)	Forma de auscultação
Associação Re-food 4 Good	Hunter Halder	Resposta através de entrevista via Skype
ADREPES – Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal (Entidade Coordenadora Nacional do PROVE – Promover e Vender)	Natália Henriques	Resposta escrita ao questionário
CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do deficiente	Guida Neto e Patrícia Monteiro	Resposta através de entrevista presencial
Fruta Feia	Inês Gomes	Resposta através de entrevista via Skype
EPACSB - Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento	Professora Francisca Vasconcelos	Resposta através de entrevista presencial
DYNAMIKLIZARD, Lda	Marylène Lombardo	Resposta através de entrevista presencial
IRIS - Incubadora Regional de Inovação Social	Liliana Ribeiro	Resposta escrita ao questionário
Associação Acredita Portugal	Filipe Cordeiro	Resposta escrita ao questionário
AGACA - Unión de Cooperativas Asociación Galega de Cooperativas Agrarias	Higinio Mougán Bouzón	Resposta escrita ao questionário
IBADER - Instituto de Biodiversidade Agraria e Desenvolvimento Rural	Director	Resposta escrita ao questionário

Não obstante os contributos recolhidos dentro da Euro-Região, foram também estudados exemplos internacionais da interseção entre a Economia Social e o Setor Agroalimentar, que se apresentam de seguida.

Shoktidoi - Grameen Danone Foods Limited (GFDL)



No Bangladesh, uma em cada duas crianças sofre de desnutrição, o que afeta o seu correto desenvolvimento físico e mental. Comer bem permite que as crianças cresçam, desenvolvam uma boa memória e maximizem as suas capacidades de aprendizagem na escola, o que as prepara para um futuro brilhante - para si e para o país.

Considerando este problema, foi criada em 2007 a Grameen Danone Foods, uma *joint venture* entre a Danone e o Grameen Group, que atualmente comercializa o “Shoktidoi”, um iogurte enriquecido nos principais micronutrientes em falta na dieta destas crianças: um iogurte cobre 30% de sua necessidade diária de vitamina A, ferro, zinco e iodo. O iogurte é vendido a um preço inferior ao preço de mercado para iogurtes não fortificados, tornando-o mais acessível para os consumidores com baixos rendimentos.

A Grameen Danone Foods estabeleceu toda a cadeia de valor deste produto e constitui uma fonte de renda para os habitantes das aldeias vizinhas: os pequenos agricultores vendem seu leite a esta empresa e as mulheres (chamadas “senhoras shokti”) com poucos recursos ganham uma renda vendendo os iogurtes de porta em porta recebendo uma comissão fixa por cada venda.

Principais sucessos

A montante, 475 agricultores melhoraram a sua qualidade de vida através da venda do leite e 250 mulheres tornaram-se microempreendedoras vendendo os iogurtes nas suas

comunidades. A jusante, são vendidos 100.000 iogurtes diariamente, beneficiando 300.000 pessoas.

Adicionalmente, as pessoas empregadas nos locais de produção e na distribuição para as vendedoras são nacionais e, de preferência, das áreas circundantes às fábricas. As fábricas instaladas produzem também energia para as habitações circundantes.

Principais desafios

Na implementação deste produto foram encontrados desafios derivados dos seguintes fatores:

- O iogurte era considerado um item de luxo e não era consumido regularmente por pessoas de baixos rendimentos. Foi necessário trabalhar a procura pelo produto;
- No sul da Ásia, o iogurte é mais comumente feito em casa do que comprado em loja
- O iogurte, para manter o mesmo nível de qualidade, requer armazenamento adequado; neste caso, embora se mantivesse seguro sem refrigeração, ficava com uma consistência mais líquida e, portanto, era menos atraente;
- As vendedoras da Grameen não trataram inicialmente as vendas de iogurte como uma atividade a tempo integral, mas como uma fonte de renda suplementar.

Links

http://www.danonecommunities.com/index.php/portfolio_page/grameen-danone-food-limited/

<http://parisinnovationreview.com/articles-en/social-innovation-the-danone-case-by-b-faivre-tavignot>

<https://www.hunger-undernutrition.org/blog/2011/06/failure-or-success-waiting-to-happen-the-case-of-grameen-danone.html>

OpenAgri: New Skills for new Jobs in Peri-urban Agriculture - Município de Milão

OPENAGRI

Em 2015, o Município de Milão adotou sua própria Política Alimentar com o objetivo de desenvolver sistemas alimentares sustentáveis, para fornecer alimentos saudáveis e acessíveis a todos, proteger a biodiversidade e lutar contra o desperdício de alimentos. Ao mesmo tempo, promoveu o Pacto pela Política de Alimentação Urbana de Milão, através do qual, atualmente, 132 cidades de todo o mundo se comprometeram a tornar os sistemas alimentares urbanos mais inclusivos, resilientes, seguros e diversificados.

O OpenAgri é a primeira resposta deste tipo ao desafio. O projeto iniciado em 2018 criará um "Núcleo de Inovação Aberta sobre Agricultura Periurbana" em Cascina Nosedo, uma antiga fazenda localizada em Porto di Mare, uma área definida como "franja urbana", representando a zona de transição entre a parte consolidada da cidade e a terras agrícolas. A "Cascina Nosedo" será reestruturada e servirá como um laboratório vivo para inclusão social, criação de empregos e competências, inovação aberta ao longo da cadeia de fornecimento de alimentos, enquanto aumenta o nível de resiliência e sustentabilidade da cidade.

Principais *milestones*:

- Janeiro de 2017: início de ações de capacitação básicas sobre agricultura, biodiversidade, energia renovável e estilos de vida sustentáveis voltados para jovens, NEET e estrangeiros;
- Abril de 2017: Streams of Innovation identificados (apelo a ideias para *startups* e a co-criação de projetos de desenvolvimento envolvendo PMEs e *startups*);
- Junho de 2018: Final das obras de reestruturação da Cascina Nosedo e inauguração;
- Setembro de 2018: Implementação da Plataforma Aquaponics System e ICT para criar uma forma inovadora e sustentável de produção, procura e entrega de alimentos;

- Março de 2019: Plano de negócios para *startups* e projetos piloto de PME's implementados.

Principais sucessos

Através deste projeto, a cidade de Milão visa:

- Desenvolver o seu setor agroalimentar periurbano de forma a atrair investimentos para a produção de novos processos inovadores;
- Contribuir para a disponibilidade de alimentos, especialmente de produtos frescos, aumentando a segurança alimentar e melhorando os hábitos alimentares;
- Regenerar uma zona periurbana da cidade, tornando-a um exemplo de inclusão social e inovação;
- Tornar-se um modelo internacional de integração periurbana para outras cidades.

Links

<https://www.uia-initiative.eu/en/uia-cities/milan>

Eatwith (França)



Eatwith é a maior comunidade do mundo para experiências culinárias autênticas com os habitantes locais, conectando pessoas que procuram experiências únicas e imersivas com anfitriões locais, em casas particulares e locais exclusivos.

A *startup* francesa Eatwith conecta pessoas e culturas em todo o mundo através da comida, na qual os seus clientes podem:

- partilhar refeições caseiras;
- receber aulas de culinária;
- fazer visitas culinárias guiadas.

Principais sucessos

A Eatwith já mobilizou cozinheiros autodidatas e amantes de comida a Masterchefs e chefs com estrelas Michelin. A nível mundial atingiu os seguintes resultados:

- 25.000 anfitriões e 265.000 convidados;
- mais de 130 países;
- 5.000 experiências culinárias disponibilizadas.

Links

<https://www.eatwith.com/>

Foodsharing



Foodsharing é uma iniciativa comprometida com o desperdício de alimentos, que "economiza" alimentos não desejáveis e/ou superproduzidos em residências particulares ou em pequenas e grandes empresas.

É também um movimento de política educacional, estando comprometido com metas ambientais e de consumo sustentáveis. A iniciativa é gratuita e todos os membros participam de forma voluntária. Pretendem também que a plataforma seja de código aberto e globalmente mais acessível.

Atualmente são realizadas campanhas contra materiais descartáveis e embalagens nos supermercados e a partilha de alimentos é gerida e mantida via plataforma *online*.

Todos os dias, os “salvadores de alimentos” (Foodsavers) fazem viagens a lojas, padarias e supermercados por toda a cidade para recolher as sobras - alimentos que não foram vendidos ou que estão perto de ultrapassar o prazo de validade. Estes membros podem optar por ficar com os alimentos, por entregar a comida a outras pessoas ou então levá-los para um dos cerca de 25 "Fairteiler" frigoríficos e armários existentes pela cidade (*fair-share*), que estão abertos à comunidade.

Principais sucessos

Desde a sua criação em 2012 na Alemanha, Foodsharing tornou-se um movimento internacional com mais de 200.000 usuários registrados na Alemanha, Áustria, Suíça e outros países europeus.

Estima-se que esta iniciativa tenha recolhido e distribuídos mais de 7 milhões de quilogramas de produtos alimentares que seriam desperdiçados por não poderem ser recolhidos pelos bancos alimentares.

Principais desafios

Restrições de segurança alimentar foram colocadas pelas autoridades locais relativamente aos frigoríficos instalados, considerando que deveriam cumprir a legislação aplicável aos frigoríficos de estabelecimentos comerciais e que deveria existir alguém responsável pelas condições dos alimentos aí colocados.

Links

<https://foodsharing.de/#mach-mit>

<https://foodsaving.today/en/blog/2018/03/23/fsde-from-russian-perspective>

<https://www.dw.com/en/food-sharing-initiative-battles-berlin-authorities-over-closed-community-fridges/a-19042114>

Cloverbelt Local Food Co-op (CLFC)



A Cloverbelt Local Food Co-op (CLFC) é uma iniciativa alimentar local sem fins lucrativos com sede em Dryden, Ontário, Canadá, criada em 2013.

A CLFC opera principalmente como uma cooperativa de alimentos *online* onde os membros podem comprar e vender produtos locais, mas também está envolvida em várias outras atividades destinadas a “fomentar uma comunidade local de alimentos em expansão” na região. Essas atividades envolvem a promoção de relações entre agricultores e consumidores, tornando a comida local mais acessível e educando os membros da comunidade sobre os benefícios de se comer alimentos saudáveis e locais.

Como a primeira cooperativa de alimentos *online* no Noroeste de Ontário, o CLFC fornece uma visão única sobre as contribuições da economia social dos alimentos para a resiliência da comunidade, com possíveis aplicações para outras comunidades remotas.

Principais sucessos:

Começou com 85 membros em 2013 e atualmente possui 1200 membros em mais de 5 comunidades na região noroeste do Ontário.

Principais desafios

Os consumidores começaram por pagar uma taxa adiantada para receber uma caixa de alimentos locais, da estação, a cada duas semanas, mas era difícil para alguns agricultores fornecer regularmente a quantidade exata de produtos esperados, especialmente os pequenos produtores que não tinham a capacidade de oferecer itens a granel.

Além disso, era difícil para os pequenos produtores competir com os maiores em outras partes da província, dado que estes geralmente tinham mais capital para cobrir os custos de

transporte, embalagem e outras operações necessárias para que seus produtos atendessem os padrões.

Links

<https://www.cloverbeltlocalfoodcoop.com/>

<http://nourishingontario.ca/wp-content/uploads/2017/10/Cloverbelt-Coop-Social-Economy-of-Food.pdf>



Interreg
Espanha - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



LACES
Laboratório de apoio à criação
de emprego e empresas de
economia social



Estímulo à criação e consolidação de empresas de economia social



f) Plano Diretor de estímulo à criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar e biotecnologia

O Plano Diretor que se formulou e se apresenta de seguida segue os desígnios do projeto LACES e pretende, de forma organizada, sintetizar ações e atividades que fomentem a interligação os setores da Economia Social e do Setor Agroalimentar e Biotecnologia. Este exercício de fomento foi desenhado considerando os contributos recolhidos no processo de auscultação e pretende servir entidades já existentes, mas também atender às possibilidades de criação de entidades nestes setores, considerando por isso as várias opções de interligação entre estes dois setores.

O Plano Diretor tem, portanto, como visão

Melhorar a competitividade do setor da economia social, favorecendo o desenvolvimento de empresas e a melhoria do seu impacto através das possibilidades existentes na inter-relação com o setor agroalimentar e biotecnologia.

Desta visão decorre um conjunto de Objetivos Estratégicos (OE) que integram, por sua vez, Objetivos Operacionais (OO) que determinam, por fim, o programa de atuações para a criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar e biotecnologia:

OE1. Divulgar as potencialidades existentes na maior inter-relação entre o setor Agroalimentar e Biotecnologia e as entidades da Economia Social/entidades com Responsabilidade Social

- Sensibilizar sobre as potencialidades desta inter-relação e sobre complementaridades existentes
- Promover a criação de entidades do setor Agroalimentar e Biotecnologia ligadas à Economia Social
- Reforçar a valorização das entidades do setor Agroalimentar e Biotecnologia que atuam na Economia Social

OE2. Estimular o empreendedorismo social aplicado ao setor Agroalimentar e Biotecnologia

- Fomentar o autoemprego
- Incentivar projetos inovadores nas áreas de fronteira/partilha entre a Economia Social e o setor Agroalimentar e Biotecnologia
- Estabelecer redes de empreendedorismo colaborativo

OE3. Favorecer a incorporação de metodologias da Economia Social no setor Agroalimentar e Biotecnologia

- Apoiar o empreendedorismo e o acesso a financiamento das entidades empreendedoras
- Providenciar oportunidades de formação para a intervenção no setor Agroalimentar e Biotecnologia das organizações de Economia Social
- Estimular a sustentabilidade das entidades da Economia Social através do alargamento da ação para o setor Agroalimentar

OE4. Fortalecer a relação do setor Agroalimentar e Biotecnologia com iniciativas da Economia Social

- Promover o apoio administrativo e de consultoria para entidades de Economia Social com intervenção no setor Agroalimentar e Biotecnologia
- Desenvolvimento de capacidades individuais e de capital social nas entidades de Economia Social do setor Agroalimentar e Biotecnologia
- Aperfeiçoamento da informação estatística atualizada sobre a Economia Social e sobre o Agroalimentar e Biotecnologia na Euro-Região

f.1) Deteção de oportunidades de negócio

A análise ao setor agroalimentar e biotecnologia e ao setor da economia social na Euro-Região, realizada nos pontos anteriores, permitiu identificar que existem oportunidades de negócio em diferentes domínios. Durante o processo de elaboração deste estudo, as sessões de auscultação das várias entidades que foram realizadas (conforme mencionado no ponto e)) foram determinantes para perceber que existem diversas oportunidades de negócio no cruzamento entre o setor agroalimentar e biotecnologia e a economia social.

Do ponto de vista do consumidor, por via de uma crescente consciencialização e também de acesso à informação, há uma preocupação cada vez mais generalizada que se traduz na procura e preferência de produtos alimentares que tenham um cariz social ou que resultem de empresas com boas práticas sociais e ambientais (domínios que muitas vezes podem estar interligados).

Por sua vez, as empresas que atuam na economia social utilizam muitas vezes o setor agroalimentar como um setor de incentivo ao trabalho e à valorização social de indivíduos com carências ou dificuldades, introduzindo-se os resultados deste trabalho, em alguns casos, como forma de financiamento de determinadas atividades das entidades.

O setor agroalimentar, particularmente, é também utilizado como um setor ótimo para o fomento de atividades de associativismo e de cooperativismo, sendo este ainda mais relevante no contexto da região da Galiza onde estas formas de organização apresentam um peso relativo mais acentuado do que na região Norte.

f.2) Ferramentas de competitividade para detetar oportunidades

De forma complementar aos exercícios de análise e de auscultação que foram realizados para a elaboração desta Agenda, as entidades públicas com carácter de governação em cada um dos setores alvo de estudo poderão utilizar outras ferramentas para detetar oportunidades de negócio neste domínio.

Em concreto, pode apresentar-se como exemplo a ferramenta utilizada no projeto MIES. O MIES é um projeto de carácter nacional, implementado em Portugal, que criou uma ferramenta de avaliação de competitividade e do potencial de criação de valor de uma iniciativa social que tem por base um modelo assente em três dimensões de competitividade, por sua vez alicerçadas em seis mecanismos.

- Problema: Importância e Negligência;
- Solução: Impacto e Sustentabilidade;
- Transformação da Sociedade: Escalabilidade e Institucionalização.

Assim, considera-se que esta ferramenta pode e deve ser adaptada ao setor agroalimentar e biotecnologia, havendo espaço no contexto da economia social da Euro-Região para que esta adaptação possa ser realizada por entidades de governação locais, regionais, nacionais ou mesmo da Euro-Região mas também por entidades de cooperação e/ou representação das várias atividades económicas associadas ao setor.

De forma complementar, verifica-se que existe também oportunidade de diversificação de ferramentas de avaliação da competitividade de uma iniciativa social através de iniciativas públicas de apoio ao investimento e ao desenvolvimento da economia social como é o caso do “Portugal Inovação Social”. Este programa de financiamento português, especialmente dedicado à economia social e pioneiro a nível europeu, tem vindo a introduzir ferramentas de avaliação da competitividade de iniciativas já existentes. Para além de constituir uma forma de divulgação e de financiamento de iniciativas sociais, o Portugal Inovação Social tem-se constituído como forma fulcral na capacitação das entidades do setor social para a criação de maior e melhor impacto social, induzindo por essa via o aumento da sua competitividade.

f.3) Programa de atuações para a criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar e biotecnologia

A visão para este Plano Diretor é “Melhorar a competitividade do setor da economia social, favorecendo o desenvolvimento de empresas e a melhoria do seu impacto através das possibilidades existentes na inter-relação com o setor agroalimentar e biotecnologia”. Para tal, definiram-se Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais destes decorrentes e, para os atingir, estabeleceu-se um conjunto de programas de atuações, ações e atividades que são transversais aos dois domínios considerados na agenda e que objetivam especificamente a criação e o incremento do impacto social que pode ser gerado pelo setor agroalimentar e biotecnologia. Por sua vez, são também apresentadas atividades que pretendem fomentar o desenvolvimento das entidades da economia social por incorporação de atividades no domínio o setor agroalimentar.

Assim, apresenta-se de seguida as ações que se consideram pertinentes para o fomento da criação e consolidação de empresas de economia social no setor agroalimentar e biotecnologia atendendo aos objetivos estabelecidos e considerando diversas tipologias de ação: deteção continuidade de oportunidades, difusão e sensibilização do setor, formação e fomento do talento, assessoria para a criação e consolidação de empresas e instrumentos financeiros específicos para o financiamento. As principais características destas ações encontram-se, de forma simplificada, espelhadas no Anexo g.3).

Ações de deteção continuidade de oportunidades

OO2.2. Incentivar projetos inovadores nas áreas de fronteira/partilha entre a Economia Social e o setor Agroalimentar e Biotecnologia

- Identificação de modelos de negócio inovadores em áreas estratégicas deste setor;

- Ciclo de jornadas temáticas/setoriais sobre áreas temáticas identificadas (por exemplo, desperdício alimentar).

OO3.3. Estimular a sustentabilidade das entidades da Economia Social através do alargamento da ação para o setor Agroalimentar

- Estímulo de soluções colaborativas/parceiras locais.

OO4.3. Aperfeiçoamento da informação estatística atualizada sobre a Economia Social e sobre o Agroalimentar e Biotecnologia na Euro-Região

- Coleta e análise estatística necessária e sua disponibilização às entidades.

Ações de difusão e sensibilização do setor

OO1.1. Sensibilizar sobre as potencialidades desta inter-relação e sobre complementaridades existentes

- Programas de divulgação e apresentação de projetos e iniciativas;
- Criação de Fóruns de contato setoriais.

OO2.3. Estabelecer redes de empreendedorismo colaborativo

- Criação de redes de empreendedorismo social aplicado aos setores Agroalimentar e Biotecnologia.

OO3.3. Estimular a sustentabilidade das entidades da Economia Social através do alargamento da ação para o setor Agroalimentar

- Estímulo de soluções colaborativas/parceiras locais.

OO4.2. Desenvolvimento de capacidades individuais e de capital social nas entidades de Economia Social do sector Agroalimentar e Biotecnologia

- Ciclo de jornadas informativas de carácter temático ou técnico.

Ações de formação e fomento do talento

OO2.1. Fomentar o autoemprego

- Programa de formação de empreendedores.

OO3.2. Providenciar oportunidades de formação para a intervenção no setor Agroalimentar e Biotecnologia das organizações de Economia Social

- Programa de capacitação para o setor Agroalimentar e Biotecnologia.

OO3.3. Estimular a sustentabilidade das entidades da Economia Social através do alargamento da ação para o setor Agroalimentar

- Ações de formação específicas e atividades conjuntas.

Ações de assessoria para a criação e consolidação de empresas

OO1.2. Promover a criação de entidades do setor Agroalimentar e Biotecnologia ligadas à Economia Social

- Criação de materiais de apoio à criação de empresas.

OO2.1. Fomentar o autoemprego

- Programa de acompanhamento/ assessoria a empreendedores.

OO3.1. Apoiar o empreendedorismo e o acesso a financiamento das entidades empreendedoras

- Ações de formação sobre oportunidades e fontes de financiamento;
- Criar novos programas de financiamento e reorientar programas existentes;
- Preparação para captação de investimento.

OO4.1. Promover o apoio administrativo e de consultoria para entidades de Economia Social com intervenção no setor Agroalimentar e Biotecnologia

- Estabelecer organismos de apoio administrativo e de consultoria/acompanhamento;

- Identificar e capitalizar fontes de financiamento para empresas de economía social do setor Agroalimentar e Biotecnologia.

Ações de instrumentos financeiros específicos para o financiamento

OO1.2. Promover a criação de entidades do setor Agroalimentar e Biotecnologia ligadas à Economia Social

- Laboratórios de ideias/Concursos de inovação.

OO1.3. Reforçar a valorização das entidades do setor Agroalimentar e Biotecnologia que atuam na Economia Social

- Prémio de reconhecimento.

OO3.1. Apoiar o empreendedorismo e o acesso a financiamento das entidades empreendedoras

- Criar novos programas de financiamento e reorientar programas existentes;
- Preparação para captação de investimento.



Interreg
Espana - Portugal
Fundo Europeo de Desenvolvemento Regional



LACES
Laboratório de apoio à criação
de emprego e empresas de
economia social



Anexos



g) Anexos

g.1) Figuras

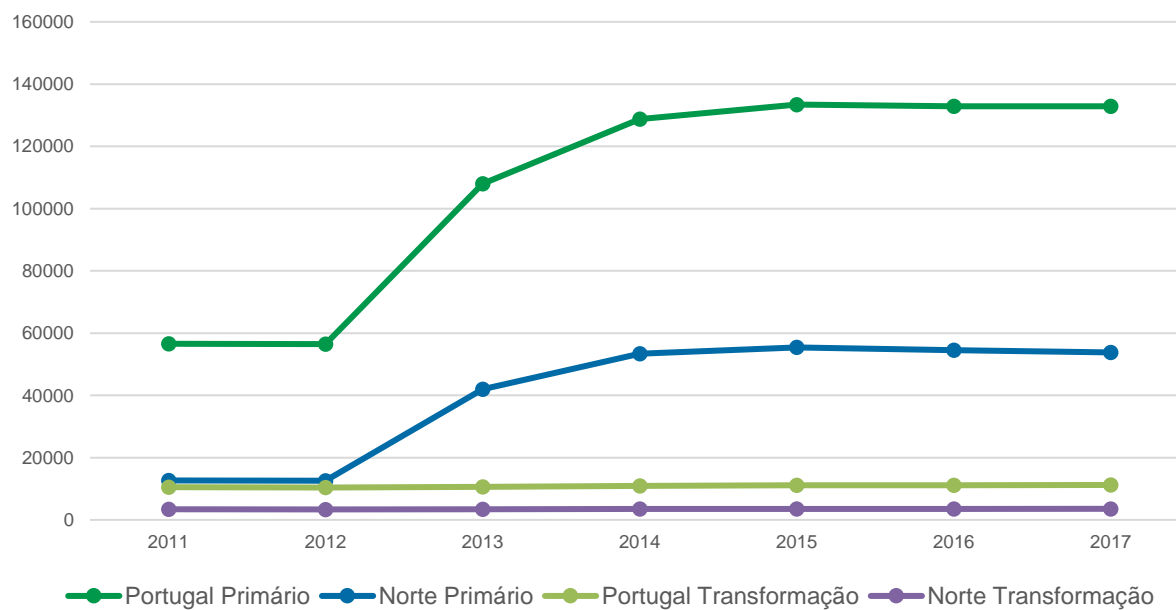


Figura 6. Evolução do número de empresas no setor em Portugal e no Norte

Fonte: Elaboração própria a partir de INE - Sistema de contas integradas das empresas

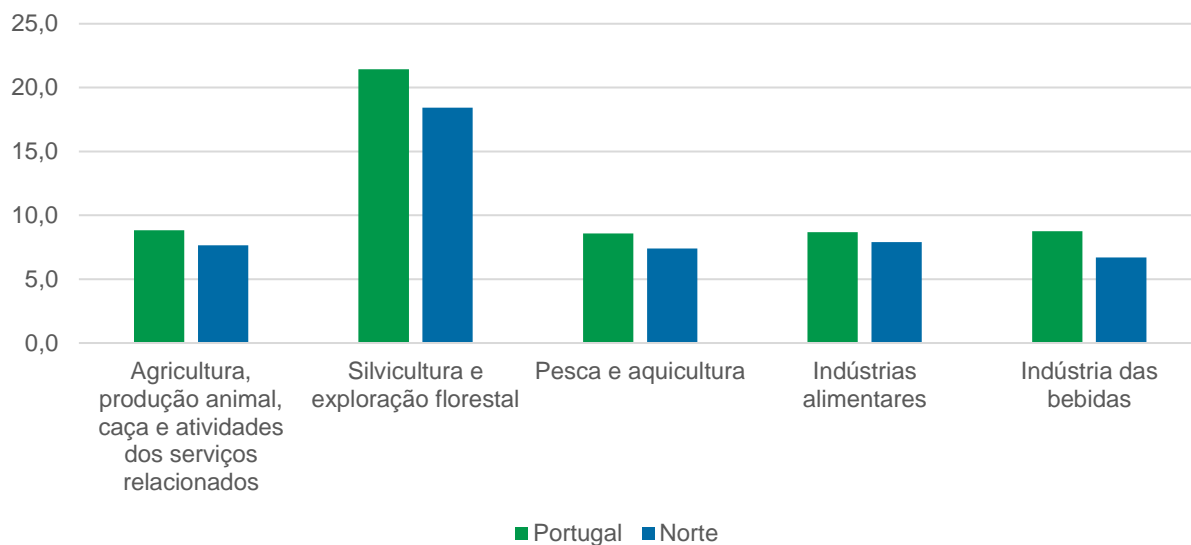


Figura 7. Taxa de natalidade de empresas em 2017 em Portugal e no Norte

Fonte: Elaboração própria a partir de INE - Sistema de contas integradas das empresas

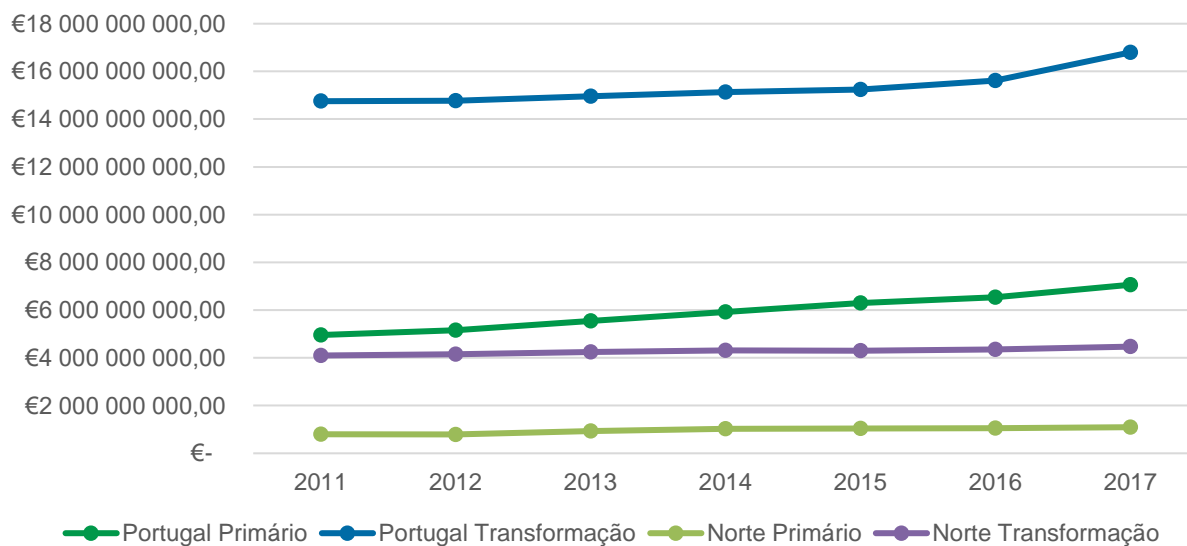


Figura 8. Evolução do volume de negócios em Portugal e no Norte

Fonte: Elaboração própria a partir de INE - Sistema de contas integradas das empresas

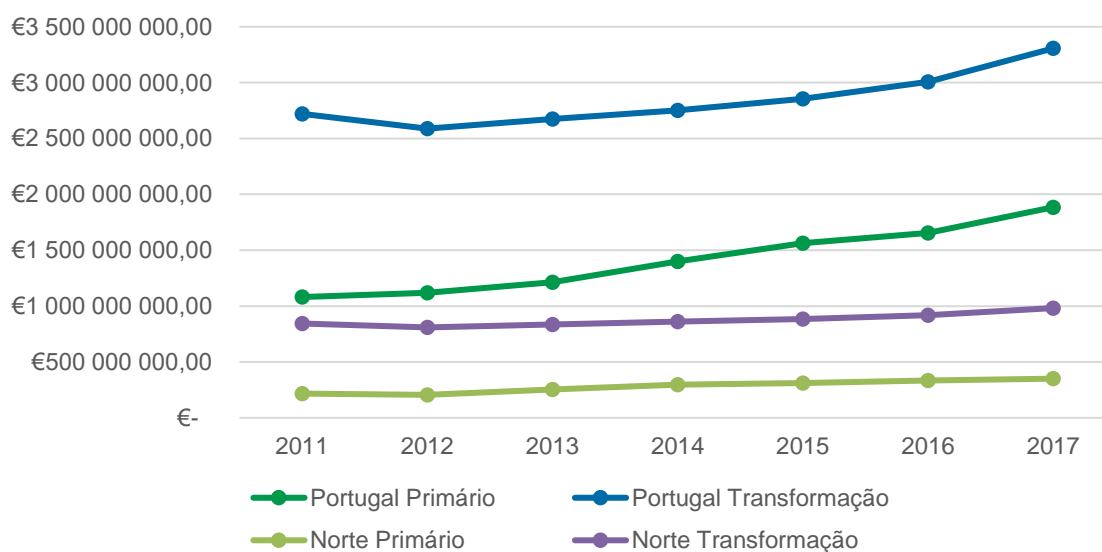


Figura 9. Evolução do VAB em Portugal e no Norte

Fonte: Elaboração própria a partir de INE - Sistema de contas integradas das empresas

g.2) Resultados das sessões de auscultação

1. Enquadramento da entidade com setor agroalimentar e/ou economia social:

i. A sua entidade dinamiza atividades e/ou projetos no setor agroalimentar? Se sim, com que objetivo? Dê-nos por favor alguns exemplos.

- Dinamização de oficinas no setor agroalimentar para alunos de outras escolas, desde o ensino pré-escolar até ao ensino superior, ou para a comunidade em geral;
- Apoio na constituição de sociedades mercantis para a gestão de empresas em falência (impulso de parcerias comerciais);
- Aproveitamento e desenvolvimento de novas indústrias e/ ou atividades consideradas oportunidades (fomentar e apoiar o estabelecimento de novas cooperativas);
- Atividades associadas aos recursos zootécnicos e respetivos produtos (produção de carne e leite): determinação das características da carne de raças autóctones, projetos de investigação com raças autóctones galegas, entre outros;
- Atividades no setor primário e no setor da transformação integrados em disciplinas práticas de vários cursos profissionais - a transformação é uma disciplina opcional no último ano do curso profissional de agropecuária (através da qual os alunos fazem vinho verde, compota, geleia, marmelada, queijo fresco, queijo curado, existindo ainda testes de desidratação de fruta e secagem de plantas aromáticas e medicinais) e o leite é vendido à cooperativa/AGROS e o kiwi também é vendido a uma cooperativa.
- Estabelecimento da comercialização de cabazes de frutas e legumes do produtor diretamente ao consumidor, fomentando uma relação de proximidade entre quem produz e quem consome;
- Prestação de serviços de consultoria, apoio ao empreendedorismo em empresas e cooperativas em diversos domínios do setor agroalimentar e assessoria na gestão de serviços;
- Produção de produtos alimentares transformados a partir de plantação própria;
- Projeto Bolsa de Serviços de Jardinagem que integra duas vertentes: prestação de serviços de jardinagem no exterior e produção de hortícolas para consumo interno e para

serem utilizadas no âmbito da produção de compotas para venda ao público e serviços de *catering*;

- Promoção de processos de integração de negócios com o objetivo de alcançar uma maior dimensão empresarial (fortalecimento da Agroindústria);
- Promoção do empreendedorismo (através do concurso de empreendedorismo) em vários setores, entre eles alguns do setor agroalimentar; de momento apoiam, através de incubação, um projeto de produção de Salicórnia;
- Redução do desperdício alimentar, comprando aos agricultores produtos que não conseguem vender por questões estéticas (calibre, cor e forma) e vendendo, a preço justo, a associados sob a forma de cabazes;
- Resgatar comida que seria desperdiçada (cozinhada ou não), reduzindo o desperdício de alimentos.

ii. A sua entidade dinamiza atividades e/ou projetos no domínio da economia social?

Se sim, com que objetivo? Dê-nos por favor alguns exemplos.

- Apoio a alunos carenciados, integrando opção de regime de internato (na residência de estudantes);
- Atividades de divulgação do universo cooperativo da Galiza;
- Atividades de promoção da inovação e empreendedorismo social;
- Atividades de voluntariado promovidas (2 horas 1 vez por semana) aumentam a qualidade de vida e o sentido de inclusão dos apoiados na comunidade; em alguns casos empresas também participam nestas atividades;
- Bolsas de Serviços de Jardinagem, Catering e Artesanato, uma resposta criada para fazer face à dificuldade em viabilizar a integração no mercado de trabalho dos jovens que terminam a Formação Profissional para pessoas com deficiência. Esta Bolsa é uma resposta inovadora, totalmente financiada por investidores sociais e que tem como principal objetivo promover a integração no mercado de trabalho de pessoas com deficiência, através da divulgação da qualidade e sustentabilidade dos serviços prestados. A Bolsa de Serviços dinamiza as seguintes áreas de negócio: serviço de

catering; serviço de jardinagem; serviço de refeições; venda de bolos, sobremesas e salgados; venda de produtos hortícolas; aluguer de instalações para ações de formação, reuniões e conferências;

- Cedência de espaço de terreno a outras instituições (como IPSS) que o utilizam para atividades lúdicas/ocupacional para os seus utentes, retirando posteriormente a produção destas hortas, por exemplo;
- Colaboração com várias instituições na confeção de produtos alimentares e posteriormente servidos em eventos por elas dinamizados;
- Dinamização de concurso de empreendedorismo com uma categoria específica para a economia social;
- Dinamização de incubadora social;
- Doação de cabazes não vendidos ou e partes da produção agroalimentar a instituições locais e parceiras;
- Entidade parceira do CLDS 3G Palmela, assumindo responsabilidades no eixo de intervenção “Emprego, Formação e Qualificação”, e integração da Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal e os CLAS do seu território de intervenção;
- Fixação de população nos meios rurais através da conservação de raças autóctones;
- Impacto social para os agricultores (aumentam os seus rendimentos por venderem mais dos seus produtos) e para os associados (produtos a melhor valor económico);
- Impulso da competitividade e da capacidade de internacionalização das cooperativas;
- Introdução das cooperativas no processo de inovação tecnológica, com o objetivo de colocar os produtos e serviços na vanguarda do mercado;
- Os alimentos resgatados do desperdício são entregues a pessoas carenciadas, através de cabazes com alimentos cozinhados ou não (1 refeição por dia por pessoa);
- Prestação de apoio no acesso a financiamento de projetos empresariais cooperativos;
- Promoção da promoção de negócios, como forma de promover seu desenvolvimento económico e social em um mercado aberto e competitivo;
- Promoção do emprego agrícola e cooperativo, de qualidade, nos meios rurais, trabalhando para o alívio geracional e lutando contra o despovoamento.

2. Considerando as potencialidades de complementaridade entre o setor agroalimentar e o setor da economia social, por favor indique-nos para a Euro-Região:

i. Identificação dos principais atores na complementaridade entre o campo da economia social e do setor agroalimentar

- ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica;
- Associações de Desenvolvimento Local;
- Câmara Municipal;
- Consumidores / Associações de Consumidores;
- Direções Regionais de Agricultura/ Ministério de Agricultura;
- Empresas de Prestação de Serviços Agrícolas;
- Empresas de qualquer atividade económica que doam materiais ou espaços para as organizações;
- Empresas do Setor Agrícola e Agroalimentar;
- Entidades do ensino superior (Universidades, Institutos Politécnicos);
- Escolas Secundárias de Ensino Agrícola;
- Igreja / Paróquias;
- Indivíduos mais velhos das comunidades (o seu envolvimento deve ser favorecido para transmissão do conhecimento sobre o setor);
- Instituições de Intervenção Social;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Junta de Freguesia;
- Organizações Não-governamentais;
- Produtores/ Cooperativas de Produtores/ Confederações de Produtores;
- Santa Casa da Misericórdia;
- Voluntários.

ii. Casos de sucesso de que tem conhecimento

- AIRA - Sociedade Cooperativa Galega (www.aira.es/);
- Banco Alimentar contra a Fome (www.bancoalimentar.pt/);

- Centro de Educação Alimentar Vitamimos (www.vitamimos.pt/);
- Cogal (<http://cogal.net/>);
- Coren (www.coren.es/);
- Delagro S. Coop. (www.delagro.org/);
- Dolmen, CRL (www.dolmen.co.pt/);
- Engenho dos Paladares / Paladares Paroquiais (www.paladaresparoquiais.net/);
- Fair Meals (www.fairmeals.pt/);
- Martin Codax (www.martincodax.com/en/);
- Projeto SEMEAR (Cascais) que integra várias vertentes: SEMEAR na Academia, SEMEAR na TERRA, SEMEAR na mercearia e SEMEAR nas escolas e nas férias;
- Revolução das Minhocas (www.facebook.com/revolucaodasminhocas/).

iii. Ferramentas que considera úteis para a competitividade empresarial no campo da economia social

- Apoiar a realização de processos de investigação-ação-formação;
- Boa organização interna das cooperativas, com adoção de métodos de decisão democrática, plano estratégica com os quais toda a empresa esteja comprometida e boa cultura interna;
- Criação de instrumentos de observação e comunicação, com participação alargada dos vários sectores, visando um diagnóstico de problemas, carências, aspirações e trunfos das diferentes organizações e a subsequente elaboração e concretização de estratégias comuns para o reforço do peso institucional, da visibilidade pública e da sustentabilidade da economia social;
- Criação de legislação da “Empresa Social” dado o aumento de empresas de cariz lucrativo que efetivamente atuam como empresas sociais a tentar resolver problemas sociais;
- Criar condições para fazer intercâmbios de indivíduos empregados no setor agroalimentar ou investigadores/ cientistas que possam desenvolver atividades de biotecnologia com maior proximidade aos produtores;

- Custos com espaço e despesas gerais (água, eletricidade, etc.) são providenciados pela comunidade. O valor produzido por alguns modelos de funcionamento é intangível;
- Desenvolvimento de consórcios ou de redes informais de novos serviços em áreas com procura externa e que, simultaneamente, tornem as próprias empresas sociais tecnicamente mais capacitadas e autónomas: comunicação, marketing, artes gráficas, consultoria financeira, áreas das TIC, etc.;
- Diversificar os serviços/produtos das organizações da economia social, bem como avaliar e renovar as modalidades da sua prestação, por forma a responder com qualidade e de forma personalizada às necessidades coletivas e individuais dos diferentes atores;
- Envolvimento dos atores locais desde o início, numa lógica de auscultação, partilha e construção coletiva. O facto de o processo envolver diferentes protagonistas permite equacionar outras formas de valorizar os produtos e serviços, apontando soluções pontuais para a criação de emprego e/ou do próprio negócio;
- Explorar as complementaridades entre explorações agrícolas e outras atividades do meio rural (por exemplo, apanha de castanhas para a alimentação de suínos);
- Ferramentas de avaliação de qualidade dos produtos e serviços vendidos;
- Ferramentas para medir o impacto ambiental e o impacto social das iniciativas / documentação de monitorização de indicadores associados às iniciativas;
- Formação ao nível da gestão empresarial e *marketing*;
- Melhorar a legislação para integrar iniciativas de redução do desperdício alimentar (por exemplo, para conduzir que grandes operadores sejam envolvidos no reaproveitamento de bens alimentares que iriam para o lixo);
- Parcerias entre o setor social e empresarial (através da compra de bens e serviços);
- Possibilidade de abertura da escola à comunidade para quem quisesse desenvolver atividades agrícolas em regime de voluntariado, como terapia ocupacional/social, a troco de produtos agrícolas ou transformados;
- Profissionalização dos gestores de cooperativas;
- Qualidade dos serviços prestados aliada à responsabilidade social;

- Redução de preço por aproximação de prazo de validade de determinado bem alimentar é uma estratégia de monetizar o modelo de negócio, seja este destinado ao cliente final ou para revenda;

iv. Necessidades de formação que identifica para os atores do sector

- Ações de consciencialização / informação acerca do desperdício alimentar/ sustentabilidade;
- Artes gráficas;
- Formação para agricultores sobre redução do impacto ambiental (associado a produtos fitofarmacêuticos, por exemplo, para conversão para produções biológicas) e do uso dos recursos;
- Formação para grandes grupos económicos sobre o movimento da redução do desperdício alimentar - existência de uma lacuna legal que não permite a grandes operadores económicos sair da dicotomia vontade de doar e restrições legais;
- Formação sobre modelo económico a utilizar e sobre formalização da entidade (formação sobre cooperativismo);
- Gestão da produção e comercial/ Organização no trabalho;
- Gestão empresarial/ consultoria financeira;
- Higiene e segurança alimentar;
- Inovação/ desenvolvimento de ideias (embalagem, tecnologia, durabilidade/ prazo de validade, rotulagens que identifiquem a sustentabilidade do produto, etc.);
- *Marketing*;
- TIC.

Outras notas referidas relativamente à formação: as ações de formação poderiam ser realizadas através de ações de voluntariado empresarial dirigidas às várias áreas do conhecimento identificadas pelas instituições e com o objetivo de dotar os técnicos das instituições de ferramentas que promovam a qualidade e competitividade dos serviços prestados.

v. Oportunidades de disseminação de que tem conhecimento

- CLAS - Conselhos Locais de Ação Social (associados aos Municípios);
- Concursos de Empreendedorismo/ Workshops;
- Disseminação coadjuvada pela internacionalização da ideia, prestando apoio ao estabelecimento dos modelos existentes;
- Escrever um livro sobre o projeto;
- EUCLID NETWORK - Rede Europeia de Líderes da Sociedade Civil;
- Feiras promovidas pelos diversos municípios;
- Fóruns de divulgação de projetos de empreendedorismo social;
- IES - Social Entrepreneurship Institute (<http://ies-sbs.org/>);
- INHERIT (www.inherit.eu/db-results/);
- Meios de comunicação tradicionais (reportagens televisivas, artigos em jornais, etc.);
- Passa-a-palavra dentro da comunidade;
- Plataformas Supraconcelhias Nacionais (www.seg-social.pt/plataformas-supraconcelhias-centro);
- Rede Nacional de Responsabilidade Social - RSO.pt (www.rsopt.com/);
- Rede Rural Europeia (https://enrd.ec.europa.eu/enrd-static/pt/home-page_pt.html);
- Rede Rural Nacional (www.rederural.gov.pt/);
- Reuniões municipais.

g.3) Plano Diretor sintetizado

Objetivos Estratégicos	OE1. Divulgar as potencialidades existentes na maior inter-relação entre o setor Agroalimentar e Biotecnologia e as entidades da Economia Social/entidades com Responsabilidade Social	
Objetivos Operacionais	OO1.1. Sensibilizar sobre as potencialidades desta inter-relação e sobre complementaridades existentes	
Ações/Programas	Programas de divulgação e apresentação de projetos e iniciativas	Criação de Fóruns de contato setoriais
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários	Empresas da Economia Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnologia	Tecido empresarial
Indicadores	Número de empresas de economia social participantes nas ações	

Objetivos Estratégicos	OE1. Divulgar as potencialidades existentes na maior inter-relação entre o setor Agroalimentar e Biotecnologia e as entidades da Economia Social/entidades com Responsabilidade Social	
Objetivos Operacionais	OO1.2. Promover a criação de entidades do setor Agroalimentar e Biotecnologia ligadas à Economia Social	
Ações/Programas	Laboratórios de ideias/ Concursos de inovação	Criação de materiais de apoio à criação de empresas
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários	Empresas da Economia Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnologia	Tecido empresarial
Indicadores	Número de entidades concorrentes	Número de guias criados

Objetivos Estratégicos	OE1. Divulgar as potencialidades existentes na maior inter-relação entre o setor Agroalimentar e Biotecnologia e as entidades da Economia Social/entidades com Responsabilidade Social
Objetivos Operacionais	OO1.3. Reforçar a valorização das entidades do setor Agroalimentar e Biotecnologia que atuam na Economia Social
Ações/Programas	Prémio de reconhecimento
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários	Empresas da Economia Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnologia
Indicadores	Número de entidades concorrentes

Objetivos Estratégicos	OE2. Estimular o empreendedorismo social aplicado ao setor Agroalimentar e Biotecnologia	
Objetivos Operacionais	OO2.1. Fomentar o autoemprego	
Ações/Programas	Programa de formação de empreendedores	Programa de acompanhamento/ assessoria a empreendedores
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários	Empreendedores	
Indicadores	Número de indivíduos participantes	

Objetivos Estratégicos	OE2. Estimular o emprendedorismo social aplicado ao setor Agroalimentar e Biotecnología	
Objetivos Operacionais	OO2.2. Incentivar projetos inovadores nas áreas de fronteira/partilha entre a Economía Social e o setor Agroalimentar e Biotecnología	
Ações/Programas	Identificação de modelos de negócio inovadores em áreas estratégicas deste setor	Ciclo de jornadas temáticas/setoriais sobre áreas temáticas identificadas (por exemplo, desperdício alimentar)
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários	Empreendedores	Empresas da Economía Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnología; Empreendedores
Indicadores	Número de novas ideias identificadas Número de projetos desenvolvidos	Número de entidades do setor agroalimentar participantes

Objetivos Estratégicos	OE2. Estimular o emprendedorismo social aplicado ao setor Agroalimentar e Biotecnología	
Objetivos Operacionais	OO2.3. Estabelecer redes de empreendedorismo colaborativo	
Ações/Programas	Criação de redes de empreendedorismo social aplicado aos setores Agroalimentar e Biotecnología	
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários	Empresas da Economía Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnología; Empreendedores	
Indicadores	Número de redes estabelecidas	

Objetivos Estratégicos	OE3. Favorecer a incorporação de metodologias da Economia Social no setor Agroalimentar e Biotecnologia		
Objetivos Operacionais	OO3.1. Apoiar o empreendedorismo e o acesso a financiamento das entidades empreendedoras		
Ações/Programas	Ações de formação sobre oportunidades e fontes de financiamento	Criar novos programas de financiamento e reorientar programas existentes	Preparação para captação de investimento
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.		
Beneficiários	Empresas da Economia Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnologia; Empreendedores		
Indicadores	Número de ações realizadas	Número de novos programas criados	Número de entidades capacitadas

Objetivos Estratégicos	OE3. Favorecer a incorporação de metodologias da Economia Social no setor Agroalimentar e Biotecnologia		
Objetivos Operacionais	OO3.2. Providenciar oportunidades de formação para a intervenção no setor Agroalimentar e Biotecnologia das organizações de Economia Social		
Ações/Programas	Programa de capacitação para o setor Agroalimentar e Biotecnologia		
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.		
Beneficiários	Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnologia		
Indicadores	Número de entidades capacitadas Aumento do número de serviços das entidades da economia social		

Objetivos Estratégicos	OE3. Favorecer a incorporação de metodologias da Economia Social no setor Agroalimentar e Biotecnologia	
Objetivos Operacionais	OO3.3. Estimular a sustentabilidade das entidades da Economia Social através do alargamento da ação para o setor Agroalimentar	
Ações/Programas	Estímulo de soluções colaborativas/parceiras locais	Ações de formação específicas e atividades conjuntas
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários	Tecido empresarial local	Empresas da Economia Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnologia
Indicadores	Número de parcerias estabelecidas	Número de entidades participantes

Objetivos Estratégicos	OE4. Fortalecer a relação do setor Agroalimentar e Biotecnologia com iniciativas da Economia Social	
Objetivos Operacionais	OO4.1. Promover o apoio administrativo e de consultoria para entidades de Economia Social com intervenção no setor Agroalimentar e Biotecnologia	
Ações/Programas	Estabelecer organismos de apoio administrativo e de consultoria/acompanhamento	Identificar e capitalizar fontes de financiamento para empresas de economia social do setor Agroalimentar e Biotecnologia
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários	Empresas da Economia Social; Empresas do Setor Agroalimentar e Biotecnologia; Empreendedores	
Indicadores	Número de entidades apoiadas por estes organismos	Número de entidades da economia social apoiadas por fontes de financiamento identificadas

Objetivos Estratégicos	OE4. Fortalecer a relación do sector Agroalimentar e Biotecnología com iniciativas da Economía Social
Objetivos Operacionais	OO4.2. Desenvolvimento de capacidades individuais e de capital social nas entidades de Economía Social do sector Agroalimentar e Biotecnología
Ações/Programas	Ciclo de jornadas informativas de carácter temático ou técnico
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários	Empresas da Economía Social; Empresas do Sector Agroalimentar e Biotecnología;
Indicadores	Número de entidades participantes

Objetivos Estratégicos	OE4. Fortalecer a relação do sector Agroalimentar e Biotecnología com iniciativas da Economía Social
Objetivos Operacionais	OO4.3. Aperfeiçoamento da informação estatística atualizada sobre a Economía Social e sobre o Agroalimentar e Biotecnología na Euro-Região
Ações/Programas	Coleta e análise estatística necessária e sua disponibilização às entidades
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Consellería de Medio Ambiente e Ordenación do territorio, Consellería do Mar, Secretaría Xeral de Emprego, Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE), asociacións de economía social, entidades para o impulso e consolidación de empresas, e universidades galegas. Organismos do Norte de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), associações de empreendedorismo em Portugal e incubadoras sociais, CASES e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários	Organismos reguladores e de coordenação
Indicadores	Número de indicadores analisados e disponibilizados



www.laceseconomiasocial.com

